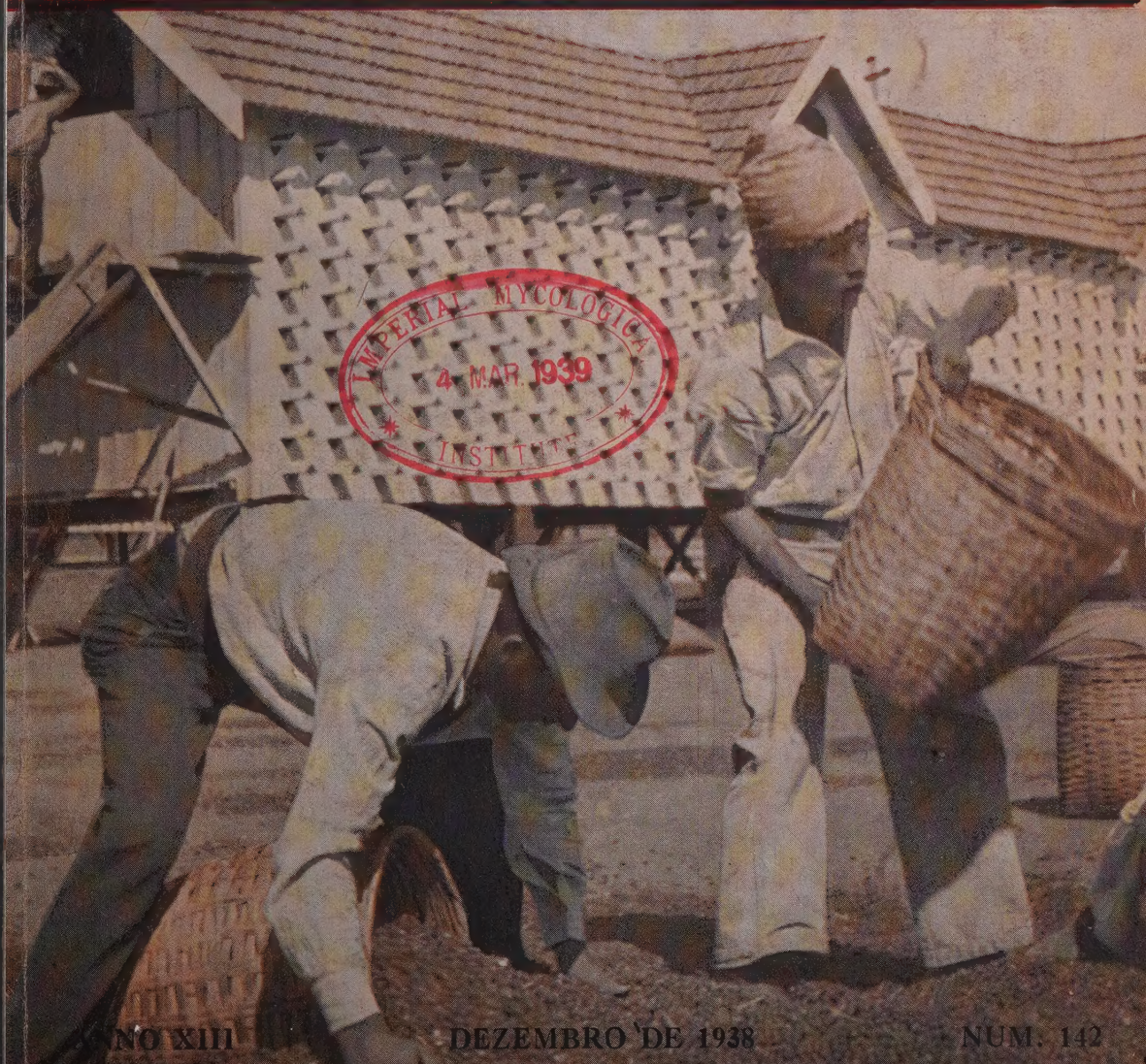
Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo



IMPERIAL MYCOLOGICA
4 MAR 1939
INSTITUTE

ANNO XIII DEZEMBRO DE 1938 NUM. 142

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO . . . . . Rs. 50.000:000$000
RESERVAS. . . . . Rs. 155.202:884$942

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

•

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

•

SÉDE :

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS :

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA

Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento. . . . . *Juros* 3 %
Em Contas Correntes Limitadas . . . . . *Juros* 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes. . . . . *Juros* 3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mezes. . . . . *Juros* 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII
NUMERO, 142

DEZEMBRO DE 1938

VOLUME XXIV
2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Ideias sobre os métodos da séca - Pag., 1.472.

*

Cafés de terreiro e cafés despolpados - Pag., 1.480.

*

A solução comercial do café - Pag., 1.482.

*

Circular Delamare - Pag., 1.486.

*

O Brasil concorreu com 52% do consumo mundial do café - Pag., 1.495.

*

A situação cafeeira na Guatemala - Pag., 1.496.

*

Estatisticas - Pag., 1.505.

*

Decisões da Camara de Reajustamento Economico - Pag., 1556.

▼

SUMMARIO

Ideias sobre os métodos da séca (1860) — *Affonso E. Taunay.* — Cafés de terreiro e cafés despolpados — *E. S. Barros.* — A solução comercial do café — *Fajardo da Silveira.* — Resumos e transcripções. — Produção, comercio e consumo de café no mundo. — Estatistica. — Camara de Reajustamento Economico.

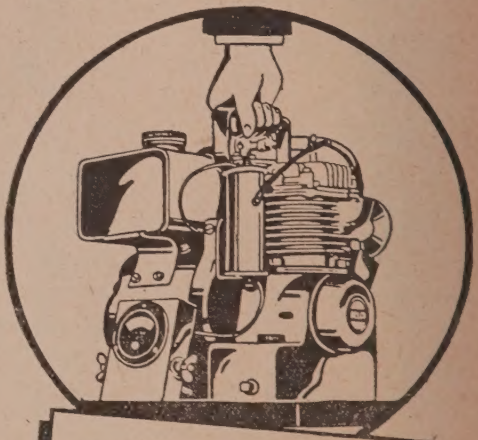
MESMO NOS LONGINQUOS SERTÕES

é facil ter-se luz electrica

SIM. Delco-Luz permite-lhe gozar do conforto da luz electrica onde quer que V. S. deseje e por um preço modico.

Delco-Luz é um motor accionado a gasolina, que carrega qualquer accumulador de automovel, por meio de um pequeno dynamo. Seu funccionamento é silencioso, não falha e consome uma quantidade muito pequena de gasolina.

Ha varios tamanhos de Delco-Luz. O Delco-Luz Portatil é tão leve que póde ser transportado a mão. Ha modelos maiores de 6 a 120 volts — 200 até 6.000 watts. Um delles se adaptará ás suas necessidades.



Examine o Delco-Luz na Agencia mais proxima ou escreva á General Motors do Brasil, Cx. Postal 2912 São Paulo.

DELCO-LUZ É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

COLLABORAÇÃO

Idéias sobre os métodos da séca

(1860)

Affonso E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

DISCORRENDO sobre os processos de séca dizia em 1860 Dr. Carlos Isidro da Silva, o patriarca dos agronomos paulistas, que bem sabiam ser quasi impossivel despolpar as enormes colheitas de muitos fazendeiros.

Mas apesar disto não hesitava em afirmar, que, o método geral de se secar o café com a polpa devia ser conservado, e sempre preferido, com tanto que se realizasse com a perfeição necessaria.

Era contra o descuido quasi geral na construção dos terreiros que queria prevenir as lavradores.

O método da desecação brasileira, vinha a ser o peior, e prejudicava em grande escala as propriedades do café. De tal não se podia duvidar desde que a operação fosse feita em eiras muito acanhadas em relação à colheita, obrigando a estender o café em camadas muito espessas, para poder acomodar a colheita nos terreiros, além disso mal endurecidos, lodosos, e pelo menos tão porosos, que entretinham por muito tempo a humidade resultante da chuva, ainda que não muito copiosa e prolongada.

Exposto o café a tamanho excesso de humidade, cuja evaporação se tornava-se necessariamente muito lenta, sujeitava-se o fruto a uma decomposição tumultuosa, em uma palavra à podridão. E quando não chegasse a estragar-se completamente por causa do pergaminho que resguardava o grão da influência da humidade, pelo menos ficava impregnado da terra dissolvida pela mesma humidade communicada pela fenda da fava uma vez que o invólucro exterior ou polpa ficasse dilacerado ou destruido.

Com o melhor café seco em terra apenas calcada ou endurecida, a côr do grão assemelhava-se àquella que tivesse o chão. Lavado e bem polido, mudaria o café de côr mais ou menos sensivelmente.

Ora, era impossivel que tal observação houvesse escapado aos importadores dos mercados estrangeiros, e em geral a todos os entendidos. Por isso era tambem impossivel, que o produto brasileiro entrasse em concurrência com os mais perfeitos de outros países, isentos pelo menos da terra, fato a que alguns atribuiam a diferença do peso entre o despolpado e o seco pelo método comum brasileiro.

Era cousa bem averiguada que o café com a polpa pesava mais que o outro cerca de um terço.

Só pelo inconveniente da terra, merecia preferência o método do secamento do despolpado, se os aparelhos e maquinas que exigiam não ocasinassem despesa muito superior à necessaria à construção de bons terreiros ou secadores. Já não se falassse no combustivel para entreter o calor das estufas, por não ser de grande monta.

O café seco em terreiro com a polpa bem manipulada era superior a qualquer outro, ou pelo menos igual.

A celeridade com que secava nos páteos impermeaveis, produzia tamanha economia de serviços e tempo, que só isto apresentava em poucos anos uma verba compensadora da despesa da construção das eiras. Além de ficar o grão em estado de ser levado às tulhas no curto espaço de 8 a 12 dias segundo as estações, tambem dispensava a necessidade do revolvimento múltiplo com tanto que não fosse estendido em camadas muito espessas, posto que poudessem ser mais densas ou grossas do que nos páteos de terra.

Devia pois o cultivador preferir a mais perfeita construção dos terreiros comtanto que a despesa não fosse excessiva.

Certo lavrador chegara ao extremo de mandar fazer um terreiro com as lages de Itú, tão conhecidas em todo S. Paulo. Isto lhe ficara prodigiosamente caro e êle desistira do intento após haver feito pequena eira apenas.

Ensinava o agrônomo :

O trabalho principal para a perfeita construcção dos pateos feitos com terra consistia em preparar um leito fortemente endurecido, perfeitamente nivelado com ligeira inclinação para fazer escoar com prontidão as aguas pluviais.

Sobre este leito a ser dividido em leiras guarnecidas de bordas, com boeiros ou desaguadouros para as valetas destinadas à expedição de aguas, aplicavam-se tênues camadas de uma preparação de cal, ou betumes de diversas composições, muitos dos quais de pequena despesa.

Para as preparações de cal pareciam preferiveis os leitos de argila ou barro puro, porque conservando sempre certa humidade entretinham a aderência da massa.

Para a aplicação dos betumes devia preferir-se o massapé vermelho calcado e calcinado. Adquiria a resistência dos tijolos de argila queimada, que as aguas pluviais não dissolviam, em muitos anos que fossem. Os betumes a aplicar aumentavam ou diminuiam a despesa segundo a qualidade ou sua perfeição, mas tal gasto não era enorme. Bastava uma camada de pouca espessura, uma vez que por cima dêle nunca devesse passar carros e outros corpos muito pesados nas eiras nas quais deviam haver trilhos especiais para os proprios carrinhos de mão a empregar sempre que fosse preciso revolver o café ou recolhê-lo à noite.

Mas ao ver do Dr. Isidro o revestimento ideal era o de tijolos especiais. Não ficava tão caro assim e não haveria fazendeiro por modesto que fosse que não poudesse montar pequena olaria.

Todos tinham à disposição, sem a necessidade do transporte, a matéria prima essencial à construção de páteos perfeitamente impermeaveis, ou somente sofriveis, e sempre muito superiores aos de terra simples.

Obtidos os tijolos, achando-se o terreiro nivelado e suficientemente endurecido, empregava-se o ladrilho simplesmente ou coberto por camada de betume impermeavel.

Muito recommedavel o processo de inteligente fazendeiro do Rio de Janeiro, que fizera estudos especiais na Europa, e a morte ceifara em seus verdes anos.

"Para esta construção devem os tijolos ser de duas fórmas, quadrados proprios de ladrilho, e adobos tambem cosidos bem grossos e o mais comprido que puderem ser. Com estes constroem-se canais paralelos por toda a leira no sentido da inclinição, e a espaço tal que o tijolo do ladrilho posto por cima deixe suficiente base para assentar outro tijolo que tem de cobrir o canal imediato, ficando bem unido, e apresentando afinal uma superfície perfeitamente ladrilhada. Ou por outra com os tijolos adobos constroe-se um vigamento como para um assoalho de salas, no

qual se tenha de emendar quadradinhos de táboas em todas as vigas, como se faz quando é preciso emendar uma taboa.

Os espaços entre as vigas ficam sendo canais para escoar a humidade, e ventilar o ladrilho afim de secar prontamente logo que cae uma chuva ; porque se conhece a grande propriedade da argila em absorver e entreter a humidade, que tanto se deve evitar na dessecação do café. As bordas das leiras devem ser bem calçadas para evitar desmoronamentos, assim como para as valetas escoantes das aguas de cima da leira, e filtradas sobre os canais do ladrilho".

Se os terreiros assim construidos não eram perfeitos, assim mesmo seriam milhares de vezes superiores aos de terra simples. Pelo menos apresentavam sempre uma superfície endurecida, para poder revolver-se o café molhado sem se misturar com terra. Além disto sempre concorria muito para acelerar a evaporação da humidade.

O segundo modo de se ladrilharem as leiras era mais facil, embora mais dispendioso mas em troco da imensa vantagem da sua impermeabilização. Encarecia por causa da cobertura do ladrilho com uma preparação de cal hidraulica, ou um dos muitos betumes impermeaveis.

Convinha que o ladrilho fosse assentado na terra como se praticava para soalhar saguões. Estava visto que o ladrilho devia ficar bem assentado e unido, empregando-se massa de reboque para assentar os tijolos das extremidades, isto é, as últimas filas à borda das leiras expostas à violência das aguas pluviais.

Uma ordem de tijolos cravados verticalmente, e bem unidos em redor das leiras, formavam a guarnição para impedir que o café corresse, impelido pelas chuvas. Nessa guarnição, na parte inferior, fossem feitos boeiros para o escoamento das aguas sobre as valetas que deviam ficar mais baixas que as leiras.

Aplicando-se sobre tais ladrilhos uma camada tênue, tanto como se fazia com o segundo reboque de paredes mais ou menos, de uma preparação de cal hidraulica ou betume, ter-se-ia um páteo impermeavel, e de longa duração, quando houvesse o cuidado de se repararem prontamente quaisquer estragos.

Sem grande inconveniente se poderia praticar a economia de serem construidas tais leiras sòmente para a fermentação do café, apenas colhido e destinado a ficar exposto à humidade, que em nada prejudicava e antes era conveniente para o desembaraçar logo da substância glutinosa, acelerar a seca, e torná-la perfeita, uma vez que essa humidade fosse passageira, o que só se conseguia nos páteos impermeaveis.

Para completar a seca desde o ponto em que era preciso evitar a humidade, podiam servir os páteos de terra calcinada. Não necessitavam ser divididos em leiras senão para evitar as grandes torrentes de aguas pluviais que necessariamente os estragariam.

E assim podiam as eiras, uma vez calculada sua capacidade para as colheitas da fazenda, serem divididas, e construidas pelos dous modos, e prestarem-se aos dous usos. Seria sempre economia mal entendida, porque os páteos de terra simples não enxugavam com a prontidão dos impermeaveis, que não ficavam humidos. E porque ainda jamais devia estender-se o café meio seco em páteo humido, visto como perderia muitas das boas qualidades adquiridas nas leiras impermeaveis.

Teria muitas vezes o fazendeiro de perder bons dias de sol, intercalados aos temporais, porque os páteos de terra só ficavam secos nesses dias de bom sol. Quando seguidos de outros chuvosos, retardava a operação dificultando-se a ultima seca do café, ainda não recolhido às tulhas, e por isto sujeito a muitas

avarias, e ocasionavam-se prejuizos que afinal sobrepujavam a despea necessarias à construcção das eiras impermeaveis.

A verdadeira economia é em agricultura saber gastar a proposito, e nenhum terreiro devia deixar de ser impermeavel em toda a sua extensão, porque podiam ser menos extensos que os de terra (segundo as necessidades da colheita) uma vez nos impermeaveis as camadas podiam ser mais espessas, e acomodar-se em menor extensão a mesma quantidade de frutos, com tanto que não houvesse excesso.

Felizmente nenhum lavrador fazia mais aquilo que outrora se praticava, o erróneo método de deixar o café amontoado muitos dias, apenas colhido, para fermentar e acelerar a séca. Assim era escusado recomendar que nunca se amontoasse por muito tempo, o café humido, porque então haveria necessariamente a fermentação acetosa em gráo muito prejudicial.

Aos irreductiveis defensores de superioridade do despolpamento lembrava o agrónomo paulista :

"Até hoje não ha maquinas de despolpar que satisfaçam perfeitamente as necessidades de uma grande colheita, e devemos convir que ainda são preferidas aquelas que chamaremos *a infancia* de tais maquinas, nada mais nem menos do que um descaroçador, que faz pequeno e imperfeito serviço.

Por esta razão tem-se proposto diversos meios para despolpar o café, e entre eles fazer macerar por muitos dias em agua, ou apodrecer a casca, que assim abandona a fava que é recolhida depois. O café que por semelhante modo será sempre muito inferior e leviano, além de ser extremamente dispendiosa a construção de tanques ou vasos para fazer macerar a um tempo milhares de alqueires".

Tambem havia sido lembrado o uso de prensas de grande força para esmagar a polpa do café. Este era lançado depois à agua separando-se a fava do invólucro exterior.

A forte pressão podia prejudicar o grão. E sujeitava-se o café ao inconveniente de ser macerado em agua, ou então levado aos páteos simplesmente esmagado. A maior presteza da séca não compensava o trabalho de despolpar, e o produto ficava sempre inferior em côr, como o autor tivera o ensejo de observar nos de um fazendeiro que adotara o esmagamento do café apenas colhido, para depois ir aos terreiros envolvido na polpa dilacerada.

A falta de boas maquinas de despolpar, que ainda não existiam, opinava o autor que se empregassem as rodas verticais para o esmagamento do café. Faziam grande serviço no decurso do dia. Um unico aparelho podia vencer diariamente grandes colheitas, muito principalmente quando bem colocado, isto é, se se pudesse fazer correr o café despolpado para um deposito inferior por meio de comportas colocados na calha, de modo que não fosse necessario movê-lo a braços para ser levada cada carga aos depositos ou páteos. Não havia meio mais expedito para se despolpar o café pelo esmagamento.

Para separar as favas da polpa esmagada seria indispensavel a maceração em agua, que o Dr. Silva reputava má. Mas se fosse adotada, seguia-se o despolpamento por qualquer dos meios mencionados nas duas outras operações, a lavagem do café em pergaminho e o desembaraço da substância glutinosa.

Quando o café despolpado sofria maceração para separar a polpa ficava igualmente lavado ou privado da maior parte do gluten, mas não tão perfeitamente que dispensasse segunda lavagem em agua limpa. Podia esta ser feita mais rapidamente, mas sempre aumentando o detrimento que causava a imersão prolongada.

Quando pelo despolpamento já se obtivera a separação, aconselhava-se que o café fosse posto de infusão pelo espaço de uma noite, oito a 12 horas, em agua simples, tempo necessario para se destacar a substância glutinosa.

Não era necessaria demonstração cientifica para se compreender que o café assim tratado devia necessariamente perder muitos ou alguns dos princípios que entravam em sua composição, porque graças à evaporação da agua absorvida pela fava durante a infusão tão prolongada, despreender-se-iam como gáses.

Era por isto necessario evitar grande absorpção dagua, e o meio pelo qual isto se conseguia, com a vantagem de se fixarem alguns princípios volateis, consistia em fazer a lavagem do café em forte lexívia de potassa (decoada de cinzas fortes), porque então eram bastantes 2 horas de infusão, para se desprender a substância glutinosa. Passando-se depois rapidamente a uma lavagem de agua simples, ficava o grão perfeitamente limpo e em estado de sofrer a desecação.

Estava visto que o despolpamento exigia bons e espaçosos tanques ou depósitos para a lavagem, sendo inadmissivel o emprego de vasos de qualquer natureza para semelhante mister nas fazendas de grandes colheitas. Além disto via-se que devia haver facilidade em obter-se agua, e que todos os aparelhos fossem colocados de modo que os produtos poudessem ser usados de uns para outros sem a necessidade de se remover a braços.

O café despolpado e especialmente lavado em lixívia de cinza conservava-se à sombra, sem inconveniente algum e podia secar sem ir ao sol ou a estufas, comtanto que ficasse estendido sobre assoalho elevado da terra em camadas não muito espessas.

Era a unica vantagem positiva do despolpamento, resumir o volume do fruto colhido, e poder o gênero ficar arrecadado em largos armazens até haver sol ou meios de enxugo. Tornava-se indispensavel a posse de edificios muito espaçosos e assoalhados portanto.

O café despolpado podia ser enxuto e secado em leiras ou em estufas, nestas em pouco tempo, e nas leiras em maior prazo porém sempre com grande diferença do outro seco com a polpa, continuava a afirmar o agrónomo.

Havendo armazens espaçosos, embora não existissem páteos impermeaveis, seria escusada a despesa com estufas perfeitas muito dispendiosas para grandes colheitas, porque o café despolpado secando prontamente não necessitava senão de poucos dias de sol.

Lembrava o autor o caso de estufas muito económicas usadas por certo importador de café, que recebera enorme partida que mais parecia terra do que café e precisava mandar lavá-la e novamente secar em logar onde não seria possivel o estabelecimento de páteos de qualquer natureza.

Do proprio negociante ouvira o relato do caso.

Consistiam tais estufas em salas não ventiladas, não tendo outras frestas senão as portas para a entrada, sobre a maquina, do café, e do pessoal encarregado de o revolver, e outra para se entreterem os fogões. Com suficiente altura levantava-se um pavimento de madeira assoalhado com chapas de ferro batido cuja despesa não vinha a ser muito consideravel. Em baixo ficaram as fornalhas. Procurava-se entreter-se o calor que escandecia a chapa a um grau suficiente para secar o café despolpado. Este podia ser colocado nas tais estufas em grossas camadas, tendo-se o cuidado de se o revolver frequentemente, serviço nada saudavel, aliás, para os trabalhadores, convinha não o esquecer.

Alguns preconizavam o despolpamente porque proporcionava outros produtos como o alcool extraido da polpa, a potassa pela calcinação dos resíduos, e estrume das cinzas embora lavadas.

Pelo que dizia respeito à distilação do produto alcoolico ninguem esquecesse que a minuciosidade que era preciso empregar para arrecadar o mosto, e a necessidade de adicionar mais açucar para se conseguir a fermentação vinosa, não compensava o valor do produto num país onde existia larga indústria sacarina.

A potassa e o adubo eram fornecidos por qualquer dos métodos de seca e nada podia desculpar o descuido dos fazendeiros para o aproveitarem.

Insistia o Dr. Silva em que os fazendeiros se compenetrassem da importância da construção de páteos impermeaveis tão necessarios aos cultivadores de café como as cangalhas para os burros de transporte dos tropeiros.

Tambem havia necessidade de boas tulhas, para depósito do café quando ficasse perfeitamente seco. Deviam ser construidas de táboas (por ser isto mais facil) e dentro de casas bem cobertas. Nisto se notava bastante descuido entre os fazendeiros, que não atendiam aos numerosos prejuizos resultantes da imperfeição dos depósitos do café seco, o que seria ocioso enumerar.

Tais tulhas precisavam ser hermeticamente fechadas, representando grandes caixões com tetos independentes dos telhados. Esses tetos precisavam ter inclinação adequada para escoarem prontamente as aguas das goteiras inevitaveis nos telhados, especialmente nos predios rurais, ordinariamente isolados e lavados pelos tufões.

Os tectos, além de feitos com táboas bem unidas, deviam ser betumados ao menos nas juntas das táboas, e em todos os fundos que tivessem para que as aguas pluviais resultantes das goteiras nunca penetrassem no caixão. O café precisava ser recolhido às tulhas no maior gráo de secura. Se estivesse muito quente ao sair dos páteos, era cautela necessaria fazê-lo refrescar no dia seguinte, abrindo-se a tulha e revolvendo-se o grão.

Numerosos os aparelhos empregados para o descascamento do café, e a este respeito devia-se convir que o Brasil não estava muito atrazado, e até antes mais adiantado do que alguns paises co-produtores. Resta a indagar quais os que preenchiam melhor todas as condições desejaveis para o benefício em matéria de economia de braços, tempo e perfeição do produto.

Banidos os pilões a braço e os monjolos ronceiros, empregavam-se desde muito tempo pilões movidos por agua ou animais, e moinhos de diversos sistemas.

Era mais geral o uso dos pilões que tinham recebido consideraveis melhoramentos, não só para acelerar o trabalho com diminuição do emprego de braços, e ainda para evitar o esmagamento dos grãos. Já existiam em Campinas modelos dos mais perfeitos, que deviam ser examinandos por aqueles que os tivessem do antigo sistema, e não quizessem ou não poudessem adotar outro aparelho.

Persistiam, porém, os inconvenientes de ainda quebrarem os grãos, e, o que era mais prejudicial produzirem muito pó cousa tão nociva aos trabalhadores. Tambem não bruniam o café sem nova operação, o que não podia ser bem feita nos pilões de descascamento.

Os aparelhos aperfeiçoados quando bem construidos faziam bom serviço, especialmente movidos por força hidraulica. Sua principal vantagem consistia em ser, dentre os movidos por animais, os que produziam o maior serviço, oferecendo longa duração pela simplicidade e robustez da construção.

Em segundo lugar não produziam tanto pó, nem quebravam tanto os grãos.

Em terceiro bruniam perfeitamente o grão não só durante o processo do esmagamento, como depois do grão amontoado e desembaraçado do pó.

Bem colocados, de modo a facilitarem o movimento do café sem muitos braços, pareciam dever ser preferidos a todas as demais máquinas como acontecia nas Antilhas onde eram empregados geralmente, e satisfaziam às exigências de colheitas bem avultadas.

Os variados préstimos de um destes aparelhos, que podia ser empregado para o despolpamento do café verde, socava e pulia perfeitamente quando o café estava seco, recomendava sua preferência sobre todos os outros a não ser quanto ao moderno sistema de moinho empregado na fazenda do Ibicaba.

Julgava o agrónomo ocioso enumerar todos os métodos empregados para se socar o café, porque de modo algum queria concorrer para que novos agricultores retrogradassem em vez de aperfeiçoarem seus processos, e mesmo porque julgava que a grande cultura estava ou devia estar em mãos dos grandes proprietarios, ou pelo menos daqueles que possuissem os necessarios capitais para semelhante exploração agrícola.

Os moinhos comuns, quando construidos com as necessarias dimensões, e mesmo muito toscamente de madeira, faziam grande serviço para descascar o café seco, mas não eram perfeitos, sobretudo porque o atrito das mós estragava o epiderme do grão de café, que necessitava de polimento minucioso para poder ir ao mercado, além de outros inconvenientes que lhes aconselhavam a rejeição.

Havendo porém necessidade de se empregarem aparelhos rapidos para vencer grandes colheitas devia adotar-se a máquina do Ibicaba, aparelho que consistia em dous moinhos construidos dum modo particular, pequenos pilões brunidores e ventiladores aperfeiçoados, movidos por uma só força. Produzia diariamente 500 arrobas de café perfeitamente limpo mediante o serviço de duas pessoas.

Ninguem se esquecesse de que eram impermeaveis, e a desecação do café perfeita, dispensando por isto o trabalho da escolha, onde residia o maior defeito do nosso produto, quando não perfeitamente feito, prática que muitos negligenciavam.

O uso dos abanadores ou ventiladores para limpar o café tornava-se tão geral e conhecido, que não era preciso quasi lembrar-lhe a necessidade.

Outro tanto não acontecia a respeito da operação preparatoria de se fazer passar o café depois de seco, por crivos grossos que só retivessem as favas não descascadas. Elas embaraçavam muito e retardavam o serviço dos ventiladores.

Era o que se chamava *sururucar*, verdadeiro martírio dos trabalhadores que de modo algum podiam livrar-se do pó absorvido algumas vezes ao ponto de quasi os asfixiar.

Empregavam para isto grossas peneiras de taquara, de crivos de arames movidos entre as mãos, porque ninguem se dava ao trabalho de montar aparelhos proprios para tal fim, podendo ser movidos de certa distância, para fazer o trabalhador desviar-se das colunas de pó, aparelhos com que se podia multiplicar muitas vezes o serviço dum homem.

Para evitar este penosissimo trabalho, serviam especialmente os modernos ventiladores aperfeiçoados (que assim mesmo ainda clamavam por melhoramentos) nos quais existia um aparelho que sururucava ao mesmo tempo que abanava, satisfazendo assim aquela necessidade. Comtudo devia haver, por parte dos fazendeiros, muito cuidado com as encomendas para a sua aquisição, afim de não

receberem com o pomposo nome de ventiladores de patente, máquinas que não serviam para cousa alguma como já acontecera a muitos.

O abanamento do café nunca ficava completo passando êle uma só vez pelo ventilador, ainda que armado de diversos crivos graduados. Passando-se segunda vez não ficava desembaraçado das pequenas favas, não ainda descascadas, e mesmo em pergaminho, porque tornavam a passar pelos crivos, que eram sempre os mesmos. Cumpria nesta ocasião dar-se toda a perfeição ao benefício por meio do pulimento, nos carretões ou pilões brunidores, porque ainda eram desembaraçados das cascas as favas que permaneciam nesse estado. Voltando ao ventilador segunda e terceira vez, ficava o café perfeitamente limpo sem a menor necessidade de escolha, uma vez que todas as operações fossem feitas nas condições lembradas, para a colheita e séca.

Desta maneira o braço humano só era empregado para mover o café das máquinas para o depósito de ensacamento, com a estimável vantagem de se manipular então um producto superior.

BANCO DO BRASIL

RUA ALVARES PENTEADO, 12 - SÃO PAULO

COBRANÇAS, DEPOSITOS, CAMBIO, EMPRESTIMOS, CUSTODIA, ORDENS DE PAGAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS:

POPULARES (Limite de 10:000$000) . . . . . 4 % a. a.
LIMITADOS (Limite de 50:000$000) . . . . . 3 % a. a.
COM JUROS (Sem limite). . . . . 2 % a. a.

PRAZO FIXO E LETRAS A PREMIO:

6 mezes. . . . . 4 % a. a. — 12 mezes . . . . . 5 % a. a.

AVISO PRÉVIO:

30 dias . . . . . 3 ½ % a. a.
60 dias . . . . . 4 % a. a.
90 dias . . . . . 4 ½ % a. a.

O Banco do Brasil mantem Agencias em todas as Capitaes e nas principaes cidades do Paiz, e correspondentes nas principaes praças do Paiz e do Exterior.

MATRIZ: *Rua 1.º de Março n.º 66* — RIO DE JANEIRO

AGENCIAS LOCALIZADAS NA RÉDE FERROVIARIA DE S. PAULO: Araguary — Araraquara — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatú — Campinas — Campo Grande — Catanduva — Chavantes — Corumbá — Curityba — Franca — Goyania — Guaxupé ---- Jacarezinho — Jahú — Lins — Piracicaba — Ponta Grossa — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — Rio Preto — Santos — S. João da Boa Vista — Taubaté — Uberaba — Uberlandia — Varginha.

Contas a prazo fixo de um anno com pagamento mensal dos juros: 4,5 % a. a.
Depositos a prazo fixo de 6 mezes com pagamento mensal dos juros: 3,5 % a. a.

Cafés de terreiro e cafés despolpados

E. S. Barros

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

EM contraposição à campanha que está sendo levada a efeito para demonstrar aos lavradores de café a iniludível vantagem que lhes adviria da adoção do sistema de despolpamento de sua produção, como meio praticamente único para torná-la apta para concorrer com sucesso com os cafés "suaves" de outras procedências, tem sido frequentemente citadas declarações em tempo feitas pelo Sr. Berent Friele, figura de alto revelo no comércio distribuidor de café nos Estados Unidos. Disse em resumo o Sr. Friele que dada a boa aceitação de que os nossos cafés finos de terreiro gozam nos mercados consumidores, deveriam os lavradores de café brasileiros procurar aumentar tanto quanto possível a sua produção, "limpando com mais cuidado o chão" em redor dos cafeeiros, "adubando quando necessário as suas lavouras", colhendo os grãos em sacos" e finalmente "dando maior atenção à lavagem e secagem do produto".

Não resta a menor dúvida que observados êsses princípios elementares no preparo do café, facilmente poderia ser conseguida uma substancial melhoria do tipo do café, entretanto forçoso é convir que, limitados os cuidados ao sistema empírico preconizado, a ninguem será dado transformar a qualidade da bebida, que como é sabido não depende da maior ou menor consistência do grão devido à secagem, mas sim exclusivamente da flora microbiana que intervem na fermentação a que todo o café está sujeito, mesmo que nenhum contacto tenha tido com a terra. Com efeito os cuidadosos estudos que ultimamente têm sido feitos já demonstraram de modo exuberante que os cafés produzidos em determinadas zonas, sejam quais forem os cuidados dispensados aos frutos, colhendo-os a dedo e procedendo-se a sua séca nas melhores condições possíveis dão sempre bebida de má qualidade que na gíria comercial se qualifica de "dura" o que, como já ficou dito, de modo algum deverá ser confundido com a maior ou menor dureza do grão por ressecamento.

Atendendo-se a esse fato podia-se até ha pouco tempo considerar como praticamente insolúvel o problema da melhoria de bebida dos cafés produzidos em certas zonas que pela sua reduzida altitude sobre o nivel do mar ou outras condições desfavoráveis que ainda não foram suficientemente averiguadas, não correspondia às exigências dos mercados consumidores. Verificando-se entretanto modernamente que a qualidade da bebida era condicionada pela inevitável fermentação, procurou-se por meio de um rigoroso controle torná-la inofensiva, e isso somente pode ser conseguido quando o café seja colhido em estado de cereja e em perfeita maturação e logo em seguida despolpado.

Essa descoberta que se pode qualificar de providencial, veiu abrir novos horizontes para as lavouras produtoras de cafés "duros" que de outro modo estariam condenadas a mais cedo ou mais tarde desaparecer, dada a crescente repulsa que os cafés desse estilo vinham experimentando de ano em ano, o que amplamente tem ficado demonstrado, verificando-se invariavelmente que ao passo que os cafés de boa bebida encontravam facil colocação nos mercados consumidores, os cafés de bebida dura constituiam a grande massa das sobras que entre nós anualmente precisavam ser lançadas ao fogo.

Fica assim plenamente justificada a campanha que está sendo levada a efeito para difundir o sistema de despolpamento do café, que não visa combater a produção de cafés de terreiro de boa bebida, onde isso possa ser conseguido naturalmente e sem maior esforço, mas sim a indicar aos lavradores cujas lavouras não sejam tão favorecidas pela natureza o unico meio possível para conseguirem transformar o seu produto de má bebida em outro que pouco se diferencie dos cafés que gozam da maior aceitação.

Preconizar a adoção generalizada do sistema de despolpamento não é portanto desejar "imitar servilmente os nossos concorrentes" que mais previdentes do que nós já ha muito tempo compreenderam que a vitória final na competição pela posse dos mercados consumidores fatalmente caberá aos países produtores de cafés de boa bebida e de fina qualidade.

Do exposto se conclue que a bebida dos cafés de zonas onde predominam os fermentos favoráveis será sempre boa, salvo o caso de um imperdoável desleixo, ao passo que os cafés de zonas menos favorecidas, mesmo que cuidados com extremado capricho darão bebida dura, sempre que a fermentação não seja controlada, o que somente se torna possível com o despolpamento.

As experiências que nêsse sentido continuaram a ser feitas, notadamente em Ipaussú, Itatinga, Botucatú e Caçapava largamente comentadas pelo Boletim Semanal do Serviço Técnico do Café, confirmam inteiramente o que acima ficou dito, e assim a campanha para difundir a prtiaca do despolpamento do café se justifica plenamente por constituir, auxiliada pelo sombreamento das lavouras de café, o único meio de produzirmos na quantidade requerida os cafés de boa bebida que os mercados consumidores sempre mais imperiosamente reclamam, exatamente quando mais se acentua a decadência das lavouras que antes sem maiores cuidados produziam os cafés de bebida estritamente mole.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

A solução comercial do café

Fajardo da Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

POR maior que tenha sido o volume de erros cometidos na solução da nossa crise cafeeira, uma coisa ficou sempre de pé: a continuação do consumo dessa excelente bebida que é o café, o que deixa certo ser, ainda, a indústria cafeeira um dos bons negócios a que se pode entregar um lavrador. A despeito de tudo e apesar do acúmulo de providências desacertadas de que foi vítima o café em nosso país, êle veiu resistindo e clamando aos céus para que um dia surgisse o clarão conselheiro capaz de fazer ver que na questão cafeeira não se podia enxergar outra matéria diferente de qualquer atribuição de comércio. E uma conclusão se impoz ao observador: a de que ainda somos negociantes muito bisonhos; comerciamos com a ingenuidade daquele que só olharia para as suas conveniências de vendedor sem se preocupar com o gosto e o desejo do comprador. Abrimos, então, uma casa de negócio num subúrbio, em vez de procurar o centro agitado e populoso, porque no subúrbio o aluguel é muito mais barato; nem damos importância à diminuta população que ha por ali. Aberta a loja colocamos nas prateleiras a mercadoria que nos conveiu comprar, de acôrdo com as nossas posses ou com o nosso ponto de vista. Se o povo do bairro preferir café baixo porque é barato nós podemos oferecer-lhe café fino para obrigar aquela gente a ter melhor gosto. Se o bairro é de classe e só se interessa pelos cafés suaves, nós teremos no balcão cafés de típo oito para lembrar-lhes que a época é de economias e não se deve andar a comprar café que custa cinco mil reis um quilo quando podemos beber um de três e quinhentos. E se a loja está aberta diariamente e o café empilhado nos armários, a obrigação é do comprador tratar de indagar e ficar sabendo da existência daquele empório. Preferir café "fresco", torrado na hora... P'ra que essa bobagem? isso é luxo; guarde, a gente, o café na lata que êle dura ahi, um mês, se for preciso.

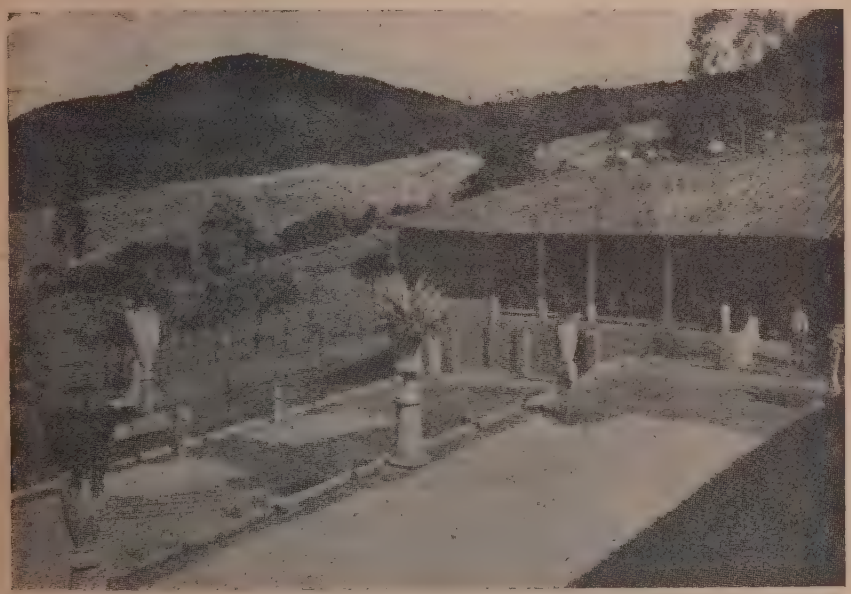
Essa é, em traços gerais, a compreensão do comércio de café que poderia servir de esquema para a definição do modo como temos agido nêsse negócio. Parecerá que em tudo isso vai uma enorme dose de exagero mas mostraremos que não.

Que temos feito em relação às exigências dos mercados? Exactamente o contrário do que era preciso fazer. Os importadores sempre pediram cafés que não existiam na praça em condições de embarque; podiam existir retidos ou presos de qualquer maneira pelas medidas de restrição que se julgava certas para resolver a crise. Ora, não é preciso ser muito inteligente nem negociante atilado para saber que quando não se encontra na venda da esquina o artigo que se quer, vai-se à outra venda. E era o que faziam os compradores; viravam-se na mesma hora para o balcão dos concorrentes e saíam satisfeitos. Ao contrário de nós, aqueles só se preocupavam em fornecer ao comprador o que êle desejava e não o que convinha ao vendedor. Dessa maneira é que fomos vendo os pacotes se empilharem nas prateleiras e o nosso moinho descansar demais por falta de freguezia. Mas nós continuavamos sentados por trás do bal-

cão fumando o nosso cigarrinho à espera de uma clientela que queriamos atrair pela contrariedade e a greve do silêncio.

Ha praças, — toda gente o sabe —, que só se interessam por produtos de qualidade ; querem cafés moles e não estão perguntando quanto custam. Outras ha que se interessam exatamente pelo artigo barato ; acertam qualquer café, mesmo abaixo do típo oito, contanto que sejam de baixo preço. Que acontecerá se invertermos a ordem de fornecimentos a essas praças diferentes? O que sempre aconteceu pelas restrições e medidas erradas que aqui foram adotadas : quem não podia comprar café caro foi procurar típos baixos nas colónias africanas ou onde quer que fosse ; e os que só se interessavam por um café de boa bebida, um estritamente mole, um verde firme, passaram a buscá-lo na fonte que estava sempre aberta para matar-lhes a sede à vontade.

Acusou-se a terra brasileira de não ter a fertilidade própria a produzir um café capaz de rivalizar com um "tapachula" ou um "medellin". Esbravejou-se contra a flora microbiana malsã de que estavam impregnados os ares de nossa terra e que, mal o café cerejava na arvore, lá vinha a fermentação. Muita coisa ruim se disse da séca de terreiro. Chegou-se a abominar à bôca pequena o homem nacional, taxado de rotineiro e tapado. E por ahi se desfiou o rosário de recriminações. Os congressos de produtores se reuniram. A literatura derramou tinta pelos jornais ; os mestres improvisados deitaram regras de salvação. Milhões e milhões de cafeeiros, avaliados outróra a dez mil réis o pé, foram transformados em lenha. Apareceu a restrição do plantio como elixir de longa vida ; berrou-se por toda parte ; a lavoura entrou em agonia. Mas lá no subúrbio o homenzinho continuou sentado pitando o seu cigarro teimando em vender o que ninguem queria comprar ou não tendo o que os raros freguezes procuravam.



Secando café em terreiro na Colombia.

Não era de admirar que com um tal processo de vendas a loja ficasse às moscas e o logista marcando passo para trás com os olhos fechados até cair no buraco.

Nunca se poderia pensar em negócio sério de café em larga escala sem atender a todo gênero de procura. O gosto do comprador é o gosto dêle e não o nosso ; êle compra o que interessa e nós só temos é que procurar atendê-lo se queremos fazer negócio. Um café produzido em zona "dura" como a Sorocabana ou de típo baixo pode ser muito bem recebido na França, na Holanda e em qualquer praça que quer café daquele típo ou de preço acessivel.

Não ha motivo de se julgar que o clima e a terra do Brasil não ajudam na produção de típos de qualidade como certos produtores sul-americanos ou o México conseguem obter. Experiências fartas já mostraram que estamos perfeitamente aptos a enfrentar o concorrente que satisfaz os mais exigentes consumidores no fornecimento das melhores qualidades.

Poder-se-ia alegar que antigamente o produtor brasileiro era mais cuidadoso, preparando muito maior volume de bons cafés ; mas evidentemente nenhum produtor é capaz de persistir no trabalho improfícuo de produzir qualidades para serem retidas.

Foi daí que surgiu o desapontamento gerado da estatística dos cafés despolpados, de que tivemos ocasião de falar em outro comentário, descendo de cem mil a quinze mil sacas, como resposta muda à campanha de melhoria da qualidade que se encetou no país.

Com escassez de braço, retenção, impostos de toda casta e as unhas do credor em cima, qual é o fazendeiro que pode se dar ao luxo de produzir cafés apurados?

O comércio de café é um comércio como outro qualquer. Nem por se representar por milhõs de contos êle deixa de se reger pela regra comezinha de oferecer o que se procura. Quem compra qualquer coisa, que é que tem em vista? adquirir a melhor mercadoria possível pelo menor preço. E em atender a isso está a missão do vendedor. A concorrência outra coisa não é mais do que a caminhada ao encontro dessa realização. Terá preferência nas compras o que puder vender nas melhores condições, dentro desse padrão de negócio tão simples, que é vender barato artigo bom e vender o mais barato possível o melhor artigo que puder.

Ninguem que bebia café tem deixado de o fazer por ter resolvido não o beber mais. O consumo continua a devorar milhões de sacas todos os anos e nada ha que faça prever, no mundo, uma resolução de se abolir o uso por aquela razão.

O que se tem de prever é que enquanto a população do globo se multiplicar, o consumo do café terá de ser sempre maior. Se não queremos fornecer ao consumidor o café que êle procura, poderemos ficar descansados no nosso sono porque êle não terá dúvida em ir buscar o café noutra freguezia. E não faltará quem esteja pronto para derrubar mato e plantar mais café principalmente enquanto vamos fazendo lenha do nosso. E' só haver comprador do lado de lá, para os cafezais cobrirem os morros escarpados da Colômbia ou da Venezuela, embora muito mais dificil seja, ahi, uma lavoura pesada como a cafeeira, em comparação com as planuras e as "meias-laranjas" das terras paulistas.

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES

Circular Delamare

Dezembro, 1938

PRODUÇÃO EXPORTAVEL 1938/39. Damos abaixo o quadro anual das nossas avaliações ; as quantidades são, como de costume, expressas em sacas de 60 quilos.

BRASIL:		
São Paulo	12.500.000	
Minas Gerais	3.750.000	
Espirito Santo	950.000	
Rio de Janeiro	875.000	
Paraná	400.000	
Baía	300.000	
Pernambuco	150.000	
Goiás e outros	100.000	
		19.025.000
OUTRAS PROCEDENCIAS:		
Colômbia	4.250.000	
Venezuela	160.000	
Equador	500.000	
Surinam	35.000	
Costa Rica	340.000	
Cuba	145.000	
Guatemala	650.000	
Haití	425.000	
Honduras	10.000	
México	450.000	
Nicaragua	260.000	
Porto Rico	35.000	
Salvador	900.000	
Rep. Dominicana	195.000	
Jamáica, Trindade	60.000	
Indias Neerlandêsas	1.900.000	
Indias Britânicas	150.000	
Kenya	275.000	
Tanganyika	250.000	
Uganda	225.000	
Angola	300.000	
Congo Belga	500.000	
Etiópia	350.000	
Outros (Africa do Sul, Panamá, Arábia, Aden, Libéria, Estados Malaios, Timor, Hawai)	365.000	
		12.730.000

COLONIAS:

Madagascar	550.000	
Africa Ocidental Francêsa	225.000	
Africa Equatorial Francêsa	35.000	
Camerum	75.000	
Nova Caledônia	30.000	
Outros (Novas Hebridas, Guadelupe, Martinica, Indochina, Togo, Oceânia, Reunião)	40.000	
		955.000
		32.710.000

Baseiam-se estas nossas estimativas em comunicados oficiais e em informações particulares de primeira ordem. Entretanto, no que diz respeito ao México, às Colónias Portuguêsas e outros países da Africa, é tarefa extremamente ingrata conseguir-se dados exatos.

Para o exercício que acaba de terminar, calculamos em 13.667.000 sacas o total da exportação dos cafés de todos os países produtores, excluindo as Colónias Francêsas, para cuja produção exportável previramos o total de 756.000 sacas. As divulgações estatísticas oficiais relativas às exportações de 1937/38, vieram sancionar a maior parte dos nossos cálculos. Para este ano, as informações recebidas nos fazem prevêr uma redução de um milhão de sacas para os cafés de procedências diversas e um aumento de 200.000 sacas para os cafés das Colónias Francêsas.

A diferença na safra dos cafés diversos deve ser atribuida 50 por cento à Venezuela que anuncia uma safra de, no máximo, 500.000 sacas em confronto com 950.000 do exercício anterior. Que estará acontecendo no país de Bolivar? Não obstante os prêmios de exportação concedidos pelo govêrno, os custos de produção e de transporte são de molde a não deixar margem a lucros compensadores aos produtores de café; aos numerosos casos de abandono de cafezais, ha a acrescentar condições meteorológicas sobremodo desfavoráveis.

E' em Madagascar e na Africa Ocidental Francêsa, regiões cujas safras são, na sua quasi totalidade, constituidas por Robusta, que o surto da produção colonial foi mais notavel.

Existe entretanto um país cuja produção pesa nos destinos cafeeiros e que ainda não confirmou os algarismos de sua primeira avaliação; trata-se do Brasil. Segundo avaliações oficiais publicadas pelo D.N.C. em Junho último, caberia à produção do Estado de São Paulo o total de 14.759.000 sacas e ao Brasil, o total global de 21.873.000 sacas. Informações posteriores, emanadas de fontes particulares, bem como notícias desfavoráveis de ventos frios e broca, reduziram êsses totais a 12.500.000 e 19.025.000 sacos, respectivamente. Achamos de melhor alvitre adotar estes últimos algarismos, aguardando qualquer possível ratificação que nos queiram transmitir os interessados.

BALANÇO DO ANO. Ao se aproximarem os últimos dias do ano, os homens de negócio do mundo todo se debruçam sobre os respectivos balanços e os algarismos que ali se alinham, ora soam como notas triumfais, ora se arrastam com o ritmo dolente de uma marcha fúnebre; procedamos tambem ao balanço do ano que acaba de se encerrar.

No decorrer dos onze mêses de 1938 o Brasil exportou 15 milhões e meio de sacas, contra 11 milhões em 1937 ... Vitória brasileira ! Em identico período, as outras procedências colocaram 9.950.000 sacas contra 11.150.000 sacas na safra anterior... Derrota das outras procedências. Em Dezembro de 1937, as cotações do Medellin Excelso eram de $10,50 ; atualmente são de $14,50... Vitória das outras procedências. Ha cerca de um ano o Santos tipo 4, estritamente mole, era vendido a $7,65 ; vigoram para as ofertas atuais as mesmas bases... Derrota do Brasil !

O Brasil aumentou consideravelmente as suas vendas sem aumentar os seus preços ; os cafés das outras procedências sofreram uma quebra nas suas vendas mas as que realizam o são com um ágio de 40% sobre os preços em vigor no ano findo... Quem estará ganhando a batalha, esta batalha que se iniciou em Novembro de 1937, com o retumbante tiro de canhão da redução das taxas brasileiras ?

Já tivemos ensejo de formular essa pergunta. Amigos simpáticos nos escreveram : "Os cafés de outras procedências venceram a crise". Ao que retrucamos : "Os cafés finos sempre encontram compradores", o que constitue verdade comezinha.

Outros amigos, igualmente simpáticos, nos disseram por sua vez : "Para o Brasil o problema está em vender mais café e isto ele conseguiu". Somos de opinião de que o Brasil fez muito bem em adotar a atitude de um bom vendedor ; julgamos mesmo que o Brasil, dispondo de tanto café, deve desdobrar-se em gentilezas para com os seus compradores pondo-lhes à disposição, com maior liberalidade, a variadissima escala dos seus cafés.

Com atitudes olímpicas, técnicos em estatísticas opuzeram-nos calculos obscuros. Quer nos parecer, entretanto, que as conclusões do ano 1938 são claras e que elas nos trazem, como alegre presente de Natal, uma coisa infelizmente cada vez mais rara : a luz do bom senso.

Em Novembro de 1937, o Brasil riscou da história do café uma heresia económica : a taxa de exportação. Imediatamente os princípios retomaram os seus valores : o produtor cuja produção excedia ao consumo viu os seus preços baixarem e as suas vendas subirem ; aquele que dispunha de um produto para o qual havia grande procura, viu os seus preços subirem, e a eterna lei da oferta e da procura retomar o seu ritmo normal.

Esta traçado o caminho a trilhar : à medida que se forem eliminando os fatores artificiais — impostos, destruições, preços fitícios, restrições no intercâmbio — a volta aos princípios normais não poderá deixar de produzir os seus efeitos : embora alguns cadáveres venham a assinalar o caminho percorrido, será, não obstante, uma vitória para o bem geral.

Em algarismos redondos é o consumo mundial orçado em 15 milhões de sacas de cafés finos e 10 milhões de qualidades comuns. Até o último extremo, os países importadores hão de procurar os cafés que lhes agradam antes de se decidirem a modificar os seus gostos pois ha que estar sempre lembrados desta comezinha verdade : em épocas de superprodução, leva vantagem o comprador.

Si progressivamente, por estirões sucessivos, pois não se deve contar com milagres — retornar-se à liberdade e ao bom senso no comércio de café, os países que mais depressa se libertarem das malhas das medidas artificiais e restritivas, serão os primeiros (quer produzem cafés finos ou comuns) a tocar no porto da Prosperidade.

Conclusão. O ano findo registou sensivel melhora na situação cafeeira; este impulso poderia, entretanto, ter sido mais vigoroso e decisivo, si complicações e ameaças não tivessem toldado os horizontes do nosso infeliz mundo.

Graças a Deus as ameaças parecem se ter afastado e os temores não se tornaram horríveis realidades. "De desgraças conjuradas é feita a felicidade..." escreveu Afonso Karr... Sejamos filósofos e saibamos, para 1938, nos contentar com esta espécie de felicidade um tanto singular.

Entramos confiantes no 1939 porque ainda não perdemos a fé no juizo dos homens. Este deve traduzir-se, no referente ao café, em liberar o comércio de boa parte das peias que ainda lhe tolhem a liberdade e, no que diz respeito ao mundo, em concorrer para a tranquilidade geral.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

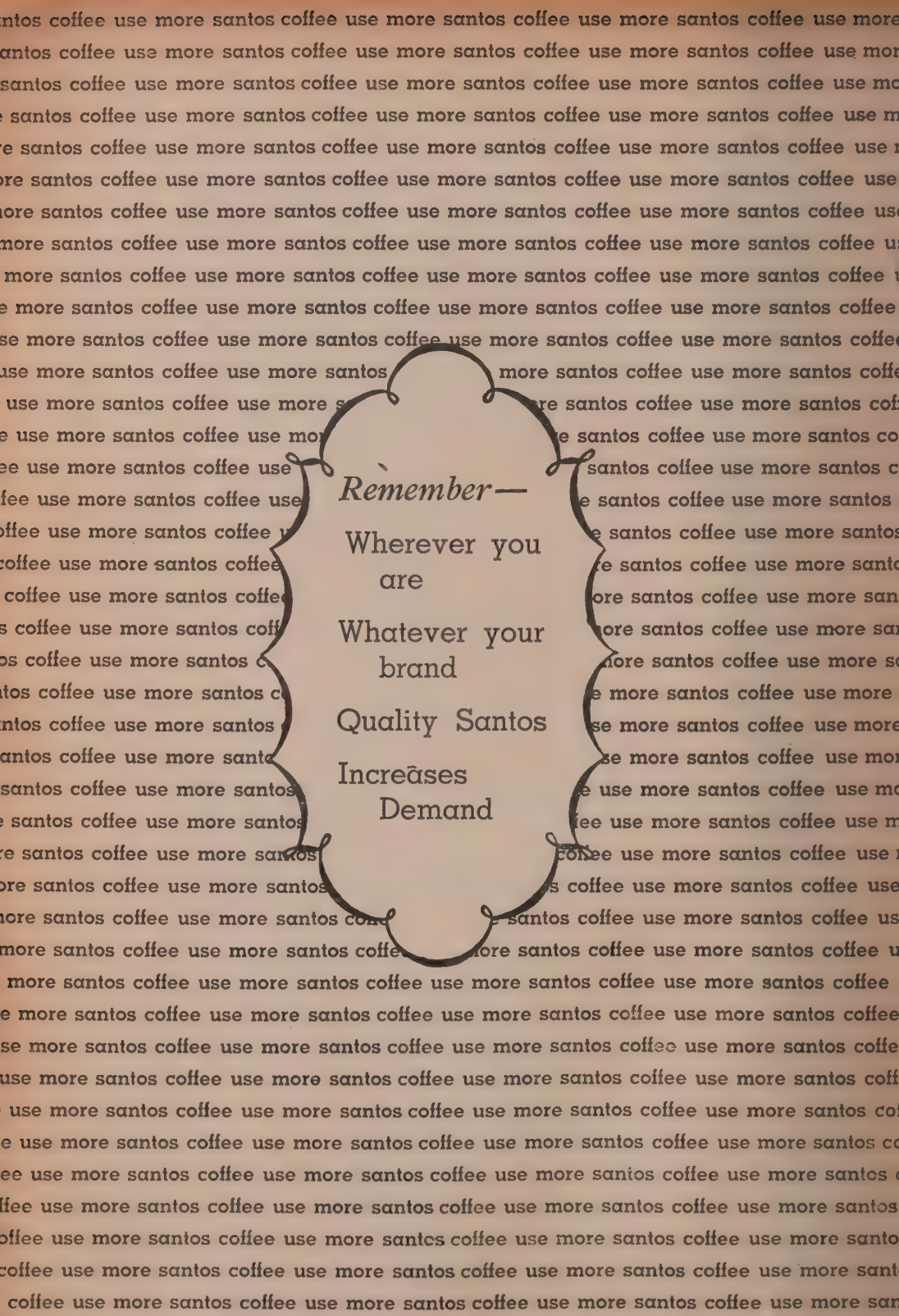
EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK



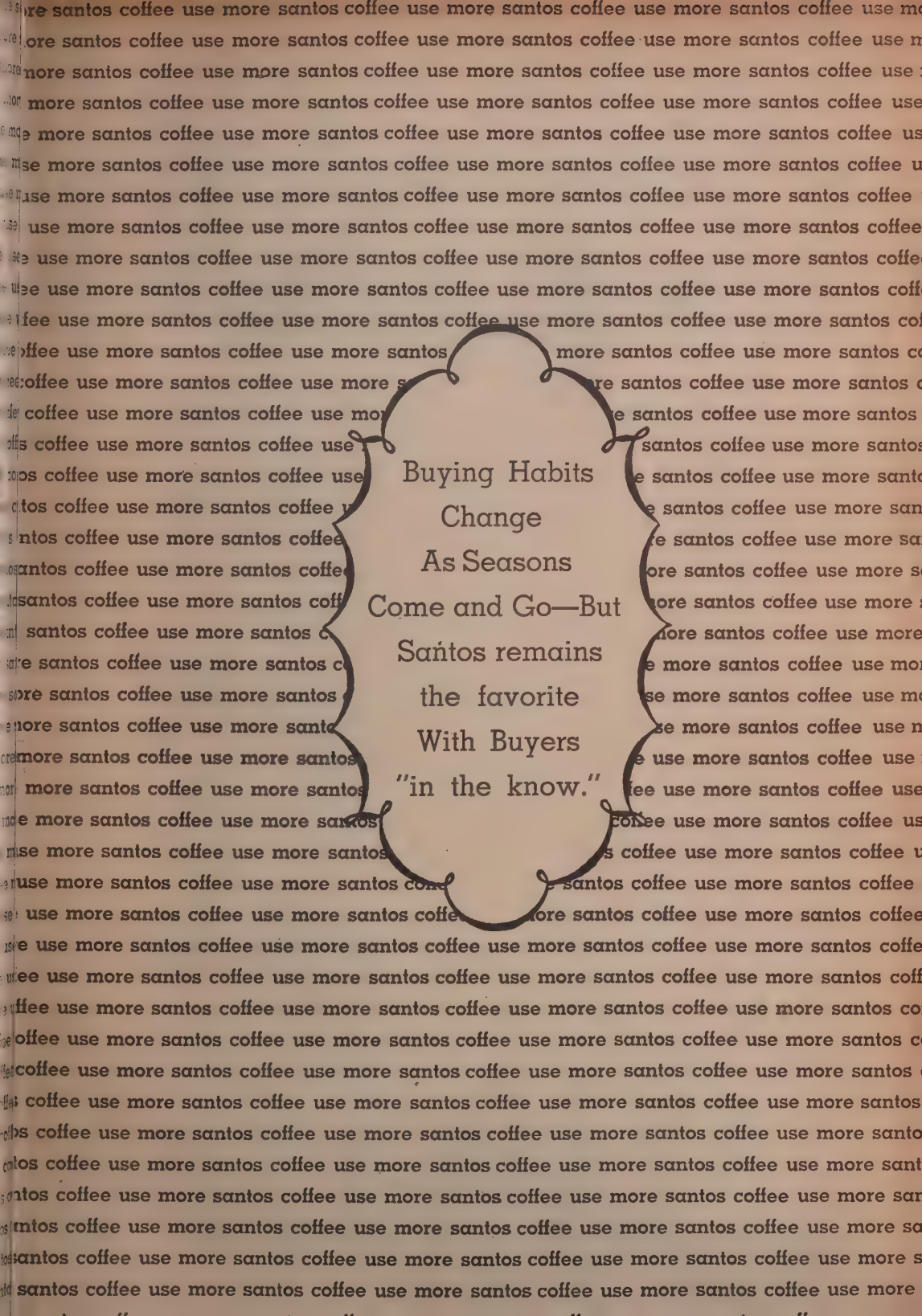
Remember—

Wherever you are

Whatever your brand

Quality Santos

Increases Demand


Buying Habits
Change
As Seasons
Come and Go—But
Santos remains
the favorite
With Buyers
"in the know."

SANTOS COFFEE

First-

Among all coffee growths in quantity sold and consumed

To Develop Your Sales

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

SANTOS COFFEE

First-

In competitive

characteristics—

volume, price, quality

Use More Santos Coffee

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n.º de Novembro de 1938, da revista "Tea and Cofee Trade Journal").

Produção, comercio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

A CLINICA DO CAFE' em Nova York. — Ensinar às donas de casa e a todos em geral a arte de coar um bom café, sobretudo o tão vivificante café da manhã, para que o dia não se inicie com uma cena de mau humor, é o que se propoz a firma Lewis & Conger, negociantes em utensílios domesticos, com a inauguração de uma "Clinica do Café" ("Coffee Clinic") que funciona no andar principal de seu estabelecimento de Nova York. Com-quanto o objetivo principal desta nova secção seja a venda de apetrechos para preparar o café, Lewis & Conger esperam, conjuntamente, poder educar o paladar dos consumidores ensinando-lhes a dar valor a um café bem preparado.

A clinica está ao cargo do sr. Thomas J. Glynn, profundo conhecedor do artigo sob todos os seus aspetos e a quem coube igualmente a incumbência de escolher os 119 utensílios para o preparo do café, selecionados dentre os 2.000 existentes na praça, bem como as instruções e demonstrações práticas, ensinando o uso dos mesmos.

Convem frisar a importância que o sr. Glynn atribue ao tamanho do recipiente e à sua relação com a quantidade da bebida que se deseja obter. "Um recipiente para seis chícaras, explica elle, é feito com uma capacidade para doze colheres de pó. Assim sendo, a espessura do pó garante a filtração da agua com justo a lentidão necessária para uma boa infusão. Si neste mesmo aparelho se quizer preparar apenas duas chícaras, a camada de pó será atravessada rapidamente demais e o café sairá fraco. O quanto possível, escolha uma cafeteira-coador de acordo com o movimento de sua casa".

O sr. Glynn é apologista do sistema de se moer o café em casa. O uso generalizado de moinhos de cozinha viria solucionar um dos mais árduos problemas do torrador americano

"A Clinica do Café" em Nova York, onde se ensina a preparar um bom café.

desviando o interesse concentrado em certa e determinada marca para o café em si mesmo.

Para estimular o interesse e a curiosidade do publico, são diáriamente feitas irradiações sobre o assunto e personalidades em evidência da cena e da tela comparecem frequentemente às demonstrações feitas na "Clinica do Café". Recentemente, Ona Munson, que tanto sucesso alcançou com a canção: "You are the Cream of my Coffee" ("Voce é o leite do meu café") foi convidada pelo sr. Glynn para demonstrar "como fazer do seu café um sucesso".

O Brasil concorreu com 52% do consumo mundial do café. — Para os quatro primeiros mêses da safra atual, isto é, de Julho a Outubro, as entregas mundiais elevaram-se, segundo dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, a 8.936.209 saccas em confronto com 7.400.621 sacas relativas idêntico período do exercício 1937, um acrescimo portanto de 1.535.588 sacas, ou seja, 20,7%. Para êsse total concorreu o Brasil com 5.948.467 sacas ou seja aproximadamente, 52%.

O consumo do café nos Estados Unidos elevou-se em 1938 à media de libras-peso 14,38 por pessoa ou seja o aumento de 10,28% sobre o consumo de 1937. O consumo de 1938 foi, por conseguinte, maior que em qualquer outro ano.

A reforma do contrato "A" da Bolsa de Nova York. — Notícias enviadas pelo correspondente do Instituto de Café de S. Paulo em Nova York informam que a Bolsa de Café daquela cidade está atualmente procedendo a estudos para modificação de algumas disposições do seu contrato "A", contrato este já substancialmente modificado em princípios do ano passado. Deu causa àquela reforma o desejo de afastar do referido contrato os cafés "Surinam" que vinham então perturbando de modo indesejável os negocios relativos a êsse contrato.

A modificação agora em estudos tem uma causa semelhante. Trata-se de impedir que cafés de qualidade inferior, especialmente "Equatorianos" continuem a sobrecarregar êsse contrato com grave repercussão sobre as suas cotações, e tambem pôr um paradeiro ao abuso de exagerados prêmios que vinham alcançando os cafés "milds".

Segundo o projeto de reforma em estudos, o contrato "D" apenas admitirá cafés "Santos" estritamente moles e o contrato "A", que se destinava exclusivamente aos cafés de gosto Rio, comportará certos cafés de paladar neutro e de caraterísticas semelhantes ao Rio, tais como cafés das Indias Orientais Holandêsas, Robusta despolpado e natural, ficando, porem, excluidos os Surinam, Liberia de Java, Abyssinia e outros.

A diferença de valor entre os diversos tipos serão as seguintes:

Tipo 1 e 2	100 pontos	acima
„ 3	80	„
„ 4	60	„
„ 5	40	„
„ 6	20	„
„ 7	Base	
„ 8	20 pontos	abaixo

1. – Para os café brasileiros excluindo "Santos" o tipo mais alto com direito a prêmios será o de n.º 6.
2. – Os cafés Santos n.º 4 terão direito a um prêmio de 35 pontos sobre a base.
3. – Cafés Robusta despolpados de qualquer procedência somente terão direito a prêmio até o tipo 3, não podendo ser inferiores ao tipo 5, com dedução de 10 pontos sobre a base.
4. – Os cafés "milds" despolpados terão direito ao prêmio até o tipo 2.
5. – Cafés "milds" naturais terão direito ao prêmio até o tipo 4, não podendo ser entregues tipos abaixo de n.º 7 com dedução de 20 pontos sobre a base.

Companhia Prado Chaves
COMMISSARIA E EXPORTADORA
Café e Algodão
SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.

6. – Os cafés africanos terão direito ao prêmio até o tipo 3 com desconto de 20 pontos sobre a base.
7. – Os cafés Robusta procedentes das Indias Orientais Holandêsas só terão direito a prêmio até o tipo 6, com desconto de 50 pontos sobre a base.

VENEZUELA

Tocaria ao seu ocaso a cultura cafeeira na Venezuela? — Na Venezuela a safra será bem menor este ano porque, segundo o consul geral americano em Caracas, o govêrno procura desanimar os lavradores e particularmente os operários nas fazendas, na continuação dos cafezais, prometendo-lhes melhores ordenados na construção pública de estradas de rodagem e edifícios e nos campos petrolíferos. Com os preços atuais, mesmo considerando os subsídios pagos pelo govêrno, o café está se tornando mais a mais uma mercadoria que pouco lucro dá na Venezuela.

Em sua circular de Dezembro último, o sr. Delamare, nas avaliações para a safra mundial 1938/39, prevê uma redução de cerca de um milhão de sacas para os cafés "divers", isto é, para os cafés de procedência não brasileira e um aumento de cerca de 200.000 sacas para os cafés das colónias francêsas.

Na sua opinião "a diferença dos cafés "divers" deve, 50% ser atribuida à Venezuela que anuncia uma safra no máximo de 500.000 sacas contra 950.000 no exercício anterior. Que estará acontecendo no país de Bolivar? Não obstante a concessão de pingues prêmios concedidos à exportação, o custo de produção e de transportes são demasiadamente elevados para darem margem a uma remuneração compensadora no que diz respeito ao café; ao abandono de cafezais vieram ajuntar-se condições atmosféricas sobremodo desfavoráveis".

Não obstante todas estas notícias, o que é mais provavel é que a cafeicultura esteja atravessando na Venezuela uma fase de depressão. Esse fenómeno que num país que dispõe de uma fonte de riqueza como o é a indústria petrolífera, cujo total dos impostos arrecadados no decorrer do exercício 1937 ascendeu a 66.444.170 bolivares, não assume as proporções, nem é acudido com a mesma anciedade dos países que tem nesta rubiácea a coluna vertebral da sua economia.

Christiano Osorio de Oliveira
Commissario
Rua do Commercio, 147
Teleph. 3350 - Caixa, 293
End. Telegr.: "OLIVEIRA"
Despachos: Santos S. P. R - SANTOS

GUATEMALA

A situação cafeeira na Guatemala. — Na sua resenha mensal sobre a situação cafeeira naquela República centro-americana, a publicação norte-americana "Foodstuffs round the World" dá os seguintes informes: "Como vem acontecendo no decorrer desta safra, quasi todos os embarques deste mês tiveram como destino os Estados Unidos. A imprensa do país, noticiando a redução, na França, da taxa de licença para a importação do café, de 90 francos para 50, vê nesta medida um fator favorável à expansão das vendas do produto guatemalense no mercado francês.

Os preços mantiveram-se em nivel estável, e, em media a cotação dos cafés de Guatemala está, atualmente, no mesmo nivel em que se achava no ano passado, antes da brusca queda de preços verificada em princípios de Novembro em consequência da modificação operada pelo Brasil na sua política cafeeira.

Os cafés finos sobretudo, estão alcançando preços muito compensadores mas mesmo os Bourbon estão sendo vendidos de $4.00 a $4,50 por quintal (quintal espanhol de 46 quilos) em casquinha, na porta.

E' opinião corrente que se acentua exageradamente a disparidade de preços entre os cafés brasileiros e os "milds"; nos ultimos anos a diferença de 2 a 3 centavos era a considerada normal; esta entretanto alcança atualmente a 4 centavos por libra peso.

Os cafés das zonas mais baixas estão amadurecendo repidamente e a falta de braços em abundância para uma colheita rápida, bem como chuvas pesadas, tem causado algumas perdas. Para eliminá-las o quanto possível, os salários dos colhedores foram, em muitas zonas, majorados, numa base mais elevada do que costumam ser nesta quadra de intensa faina agrícola.

As notícias sobre a safra entrante, avaliada pelos otimistas em 925.000 sacas e por outros em 700.000, continuam a ser favoráveis.

COSTA RICA

A pulverização empregada contra os fungos cafeeiros. — Da Revista de Agricultura, publicada na Capital de Costa Rica, extraimos a seguinte notícia, sintomática dos métodos racionais introduzidos nas lavouras cafeeiras daquela República centro-americana :

"O sr. David Duff, o homem que melhor conhece a região cafeeira de Costa Rica por tê-la percorrido a pé de Peralta a Alajuela, deixa por algum tempo a nossa terra para ir prestar os seus serviços na República do Salvador, contratado por um grupo de fazendeiros progressistas do país vizinho. Leva consigo o seu equipamento de máquinas pulverizadoras e trez ajudantes práticos neste trabalho de destruição de parasitas e fungos que atacam nos cafezais, acudindo ao apelo do agente na América Central dos produtos "Mortegg", sr. John Ernest a cuja atividade, inteligência e prática deve Costa Rica uma das suas mais eficientes lutas contra as pragas agrícolas. Ha alguns mêses, empreendeu uma viagem por via area de Londres a Tanganyika, a chamado de importante associação cafeeira daquela colónia britânica. Por esta ocasião teve o sr. Ernest ensejo de exteriorizar a sua fé no futuro da indústria cafeeira centro-americana, desde que esta não abandone o seu objetivo de vender cafés de qualidade em franca concurrência com cafés inferiores de outras procedências".

A razão de Costa Rica não tomar parte na campanha de propaganda do café. — A "Revista del Instituto de Defensa del Café de Costa Rica" insere em um dos seus últimos números um artigo em que, depois de considerações sobre a campanha em prol da expansão do consumo do café que vem sendo desenvolvida nos Estados Unidos pelos países que formam o Escritório

Pulverização fungicida nos cafezais de Costa Rica.

Pan-americano, diz o seguinte: "Costa Rica não participa desta campanha pela razão muito simples de que toda a sua safra encontra colocação imediata, no mais das vezes, antecipada, nos mercados europeus que são, inegavelmente, os que melhores preços pagam, mormente em se tratando de cafés como os nossos que, consoante análise praticada por conceituados laboratórios de Londres, são os que maior porcentagem de licor contêm. Os torradores dos Estados Unidos embora perfeitamente cientes deste fato, não recorrem aos cafés de Costa Rica para a confecção de suas marcas comuns porque o preço não compensa..."

Em aposição a estas afirmativas é interessante transcrever o que a respeito da safra corrente de Costa Rica escreveu o sr. Delamare na sua circular de Setembro último: "Segundo dados que nos foram transmitidos, a safra atual que será inferior à precedente, oscilará entre 350 a 375 mil sacas.

Levando-se em consideração o fato dos preços alcançados em Londres serem muito desanimadores e das quantidades disponíveis naquele mercado se venderem com dificuldade, reina em Costa Rica uma maré de pessimismo embora de lá continuem a nos escrever que os cafés de estilo alcançam e continuam a alcançar os seus preços.

Devido à baixa da libra em relação ao dolar, alguns lotes de café de Costa Rica, em entreposto em Londres, foram revendidos em Nova-York o que constitue uma original demonstração do teorema que pretende ser a linha recta o caminho mais curto de um ponto ao outro".

CUBA

De consumidor de café passou a produtor. — Apesar de não se alinhar entre os países grandes produtores, Cuba, no entanto, no decorrer destes ultimos anos passou de consumidor a produtor de café, produzindo não sómente as quantidades requeridas pelos seus gastos, mas exportando apreciáveis excedentes.

Prende-se esta mudança à decisão do Congresso de Cuba que, ha alguns anos, gravou com pesados impostos as importações de café na Ilha. O surto da cafeicultura que se seguiu a esta determinação foi tal que hoje em dia o café ocupa o terceiro lugar nas exportações do país. A política cafeeira de Cuba está nas mãos do Instituto Cubano para a Estabilização do Café.

Os Estados Unidos avantajam-se, e em muito, como consumidores dos cafés cubanos; as exportações para aquele país elevaram-se durante os dez primeiros mêses de 1938 a mais de 53.000 sacas de 60 quilos, em confronto com 45.000 que tiveram destinos diversos. Destas 45.000, aproximadamente 75% foram exportadas para a França.

A safra 1938/39 inferior à precedente. — Pelo Instituto de Café foi avaliada em cerca de 511.364 sacas de 60 quilos a safra 1938/39, em confronto com a safra anterior que orçou em 547.337 saccas. Esta diferença desfavorável que, ao que consta, ainda pode ser maior devido aos vendavais e aguaceiros sobrevindos em Agosto último, foi devido a fatores climatéricos adversos que prevaleceram na província de Oriente, o principal centro produtor da República. Esta circunstância retardou igualmente a florada de formas que o amadurecimento da safra dar-se-á mais ou menos com dois mêses de atrazo.

Falta de braços para a colheita. — Ha notícias de que na província de Oriente estão lutando com falta de braços para a colheita devido ao fato de estarem recambiando trabalhadores das Indias Ocidentais e sobretudo haitianos que estão sendo embarcados pelo porto de Santiago de Cuba. Nos primeiros dias de Novembro a imprensa do país noticiou que o prefeito de Havana endereçara ao govêrno federal um requerimento solicitando que o recâmbio dos haitianos fosse adiado por uns dois mêses, até que se acabasse de colher a safra pendente. Ao mesmo tempo, embora aleguem que haja bastante braços nacionais para as atividades rurais, outros perguntam si estes, dum momento para outro, podem substituir eficientemente o braço

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

alienígena, ora contratado para os trabalhos da colheita.

Formação de uma Cooperativa Cafeeira. — Segundo notícias transmitidas pelo consul norte-americano em Cienfuegos, formou-se em Cumanyagua, proximo àquela cidade, uma Cooperativa Cafeeira, cuja finalidade é proteger o produtor e, si possível, assegurar-lhe maior participaçção no preço final pago pelo consumidores pelo café. (Transcrito parcialmente do n.º 25 do "Foodstuffs round the World".)

FRANÇA

Majoração do imposto de consumo sobre o café. — Um dos recentes atos do govêrno francês elevou de 281 para 325 francos o imposto de consumo, por quintal de café. Anteriormente a esta resolução e precedendo-a de poucos mêses, julgara o govêrno conveniente reduzir a taxa de licença que somava em 90 francos para 50 francos por quintal. Para os cafés de procedência estrangeira as tributações ficaram aparentemente no mesmo pé em que estavam, pois os 40 francos da redução da taxa de licença ficaram anulados pela posterior majoração do imposto sobre o consumo.

Existe, entretanto, no referente a estes cafés, uma circunstância em seu favor: ao passo que a licença de importação era somente aplicável aos cafés de procedência estrangeira, os impostos de consumo, ora majorado, o são aos cafés de todas as procedências, quer do estrangeiro, quer das colónias francêsas. Fica assim atenuada a grande desvantagem que o produto estrangeiro encontrava, no mercado francês, em face do produto colonial, desvantagem esta que ainda subsiste nos 350 francos de direitos aduaneiros por 100 quilos e nos remanescentes 50 francos de taxa de licença, que incidem unicamente sobre os cafés prodecentes do estrangeiro.

Esta verificação não pode deixar indiferente o Brasil que tem na França um dos seus melhores freguezes do café, vindo logo em seguida aos Estados Unidos e à Alemanha, com uma vantagem, entretanto sobre o Reich: é de que as 1.231.336 sacas de café brasileiro que, segundo as estatísticas, foi o auspicioso total das importações francêsas no decorrer do exercício findo, foram pagas em boa moeda de curso internacional.

Convenção comercial com o Equador. — O projeto de lei relativo à aprovação do ato modi-

Madagascar remete à Metropole não só a quota máxima dos cafés coloniais, como também pimenta do reino em quantidade.

ficativo da convenção comercial entre a França e o Equador, assinado a 6 de Agosto de 1937 em Quito, será dentro em breve apresentado ao legislativo francês.

Um dos pontos de maior interesse do ato em questão é a majoração de 60.000 para 70.000 quintais por ano da quota de importação cafeeira concedida ao Equador, em troca de vantagens que poderão desenvolver sensivelmente as vendas francêsas àquela República.

ITALIA

A Ethiópia supre a Italia com os seus cafés. — Como faz notar o adido comercial norte-americano em Roma, é a Italia, não obstante as tarifas aduaneiras esmagadoras que pesam sobre o café, um país grande importador desse produto, bebida que substitue quasi cem por cento o chocolate e o chá. Até o presente era o Brasil a principal fonte onde ia se abastecer; durante o exercicio findo colocou-se a Italia em oitavo logar como comprador do produto brasileiro, com uma importação de 277.560 sacas, total este bem inferior ao do pico culminante registado em 1931, com 675.900 sacas. Nestes últimos anos, não obstante as afirmativas de que, no estado atual, ser a produção de café da Africa Oriental Italiana ainda muito rudimentar devido sobretudo à deficiência de meios de transportes e serem preciso uns dez a quinze anos para que êssa região seja incluida entre as grandes produtoras, o café etíope vem aumentando o seu volume de entrada na Metrópole, como o evidencía o quadro abaixo, reproduzido da revista "Foodstuffs round the World":

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NA ITALIA
(Em sacas de 60 quilos)

PAÍSES	1936	Jan./Agosto 1937	1938
Indias Holandêsas	19.090	55.938	60.855
Yemen	1.043	10.495	12.388
Africa Or. Inglêsa	5.083	4.863	3.437
BRASIL	327.307	249.230	205.000
Colômbia	10.438	26.343	18.556
Costa Rica	14.845	15.527	568
Equador	3.885	3.825	4.123
Guatemala	9.903	13.310	1.945
Haití	12.103	48.295	6.413
Nicaragua	3.938	4.377	2.190
Perú	15.827	13.672	4.867
Salvador	25.070	25.268	7.716
Rep. Dominicana	4.747	6.746	1.430
Venezuela	31.002	80.425	30.520
Eritréia	32.881	385	—
Ethiópia	6.907	35.250	—
Diversos	5.957	34.808	28.882
TOTAIS:	530.026	628.757	388.890

Dados relativos à Eritréia e à Ethiópia ainda não disponiveis.

Arando uma plantação de citrus. — citricultura abrange na Itália uma área de 40.000 ha. num valor total de 40 bilhões de liras.

KENYA

E' das mais auspiciosas a situação da cultura cafeeira em Kenya. — Segundo relatório apresentado pela Junta Cafeeira de Kenya, é das mais auspiciosas a situação da lavoura cafeeira naquela possessão britânica que conseguiu logar o desideratum almejado por toda indústria agrícola de aumentar a sua média de produção por unidade de superfície, reduzindo ao mesmo tempo o preço de custo. São as seguintes as afirmativas da Junta :

"O volume das safras cafeeiras de Kenya provem de cafezais cuja capacidade de produção não só em base económica como tambem de cafés finos já ficou sobejamente comprovada. O rendimento por acre vem registando aumento constante sendo que para o quatriênio compreendido entre 1934/35 a 1937/38, a média para todos os cafeeiros com mais de três anos de idade foi de 4,2 cwt. (1 cwt. equivale aproximadamente a 51 kg.) por acre ou seja o acréscimo de 1 cwt. sobre a média do quatriênio precedente, 1930/31 a 1933/34. Cumpre acrescentar que nas áreas onde os cafezais estão em franca produção, a média registada foi de 5,1 cwt Quanto ao preço de custo, este acusou, em média, uma redução de £ 25 por tonelada sobre o preço do quatriênio precedente.

Atualmente a área cafeeira mal atinge a 92.000 acres, ou seja uma redução de aproximadamente 10.000 acres desde 1936. Fato digno de nota é o de não ter a eliminação destes 10.000 acres acarretado redução das safras cafeeiras que, nestes últimos anos em revista vem apresentando, com relativa regularidade, um total pouco inferior a 16.000 toneladas.

Uma das deduções que se pode tirar do fato acima mencionado é de que em Kenya só são anti-económicas as culturas cafeeiras formadas em terras impróprias, não dando um rendimento compensador por unidade de superfície ; estas podem desaparecer sem afetar de um modo sensível o total da produção.

A baixa atual dos preços do café é considerada pelos fazendeiros como uma fase passageira e assim sendo, os que fazem do café uma quasi que monocultura não se mostram propensos a substituí-lo substancialmente por outras fontes de renda. Havendo, pelo contrário, apreciaveis extensões de cafeeiros que ainda não entraram em fase de franca produção, estes contingentes só poderão, num futuro próximo, aumentar a quota de produção colo-

Terreiros para a seca do café, vendo-se ao fundo os taboleiros movediços. — Kenya.

nial. Esta quota, mercê dos tratos racionais dispensados às lavouras que elevarão de 5 cwt. a média para todas as áreas cultivadas, ascenderá, muito breve, a totais anuais superiores a 16.000 toneladas. (Texto e fotografia do "The Tea & Coffee Trade Journal" de Nova York).

Pleiteado emprestimo aos cafeicultores de Kenya. — Apesar do tom otimista do relatório supra, na reunião anual, correspondente ao exercício de 1938, realizada em Nairobi pela Junta Cafeeira, ficou resolvido, por unanimidade, pleitear junto ao govêrno de Kenya a concessão de um empréstimo aos fazendeiros, à razão de £ 5 por tonelada para os cafés produzidos durante o ano cafeeiro de Julho, 1, 1938 a Junho 30, 1939, tabela esta que se manteria em vigor por todo o ano fiscal de 1939/40.

Em obediência a este plano, o empréstimo do govêrno elevar-se-ia, ao máximo a £ 150.000, em contribuições anuais de £ 1.500. Isto viria facilitar aos produtores levantarem empréstimos à razão de £ 5 por tonelada de café produzido na safra em apreço o que seria equivalente a um empréstimo nas bases de 2½ por cento.

O projeto não parece muito viável, porquanto os fazendeiros folgados não o vêm com bons olhos pois este, direta ou indiretamente, traduzir-se-ia numa majoração de tributos para a classe toda.

Receio de competição dos cafés do Congo. — Quanto às possibilidades da venda dos cafés do Congo Belga na bolsa de Nairobi, cujas vantagens estariam na maior variedade de cafés à disposição dos exportadores de Kenya, foi aventado o grande inconveniente de, mercê do auxílio dispensado pelo respectivo govêrno ao produto congolês, este chegar aos mercados da Africa Oriental com uma diferença líquida a seu favor de £ 3 por tonelada. Na última conferência da Junta Cafeeira, o receio de que a produção alienígena viesse a se tornar um serio concorrente do produto nacional, foi expresso sem rebuços.

AFRICA ORIENTAL

Primórdios da cultura cafeeira na Africa Oriental. — A revista tecnico-agrícola "Die Ernaehrung der Pflanze", editada em Berlim, num artigo sobre os primórdios da colonização da Africa Oriental, refere-se à introdução da cultura cafeeira naquela região e ao desapontamente que, até certo ponto, esta iniciativa trouxe a seus pioneiros. Por estar redigida num estilo interessante e enquadrar-se no assunto desta secção, resolvemos transcrever-lhe os topicos relativos ao produto-rei que, mau grado as vicissitudes, não perdeu a magestade :

Usina de despolpamento e beneficio em Usambara, Africa Oriental.

"Quando, em seguida à posse da região que em tempos idos foi a Africa Oriental Alemã, cogitou-se do seu povoamento por brancos, as vistas se voltaram de preferência para as montanhas, próximas à costa, da região de Usambara que ofereciam ao colono um clima ameno, quasi europeu, em confronto com o calor húmido e insalubre do litoral. Concentrou-se pois o interesse nestes planaltos e vertentes, e pesquisas foram iniciadas para ajuizar das possibilidades da região sob o ponto de vista agricultura. A parte este de Usambara, bem como as vertentes do oeste, em sua quasi totalidade recobertas de matas densíssimas e com abundante precipitações pluviais, pareciam regiões talhadas adrede para a cultura cafeeira. Na Metrópole formaram-se logo sociedades com sólidas bases financeiras que se deram pressa em recobrir extensas áreas de terras de sua propriedade de cafezais cuja formação obedeciam às praxes e regras agrícolas as mais racionais e adiantadas da época. Infelizmente, os resultados não foram dos mais animadores, pois esqueceram-se de levar na devida consideração que as práticas e experiências de outros países cafeicultores não podiam ser transplantados nesta região sem modificações e adaptações. A omissão de árvores de sombreamento apropriadas se faz sobremodo sentir. De mais a mais, tiveram estes primeiros agricultores que reconhecer, profundamente desiludidos, que o solo, não obstante o frondoso revestimento vegetal, era de uma pobreza tal que mal poderia se prestar para a agricultura. Custou-lhes bem caro a lenda da inexgotável uberdade dos solos tropicais. Recorrendo-se à adubação e às arvores de sombra, poude-se salvar de um aniquilamento total parte dos cafezais que vieram a produzir cafés de boa qualidade; os prejuizos financeiros, todavia, nunca poderam ser ressarcidos.

Neste ínterim foi creado, no centro das regiões cafeeiras, o Instituto Biológico e Agrícola de Amani, cujas finalidades precípuas era proceder a experiências sobre as possibilidades de aclimação de todo e qualquer especimen da flora exótica que pudesse ser de interesse para esta colónia da Africa Oriental, creando-lhe desta forma os alicerces de uma cultura tropical comprovada e sólida..."

INDIA

Cogita-se da padronização dos cafés indús. — Numa conferência realizada ultimamente em Bengalore sob os auspícios da "Indian Coffee Cess Committee" foram aceitas em princípio as bases para uma tabela de classificação dos diversos cafés produzidos na India. O Conselheiro das Vendas Agrícolas acentuou ser medida perfeitamente exequível a estipulação, por parte do govêrno da India, de certos tipos padrões sob os quais o café, quer em saca, quer enlatado, seria vendido, trazendo, além do mais, rótulos discriminando o tipo a que pertence o produto.

A indústria cafeeira foi duramente atingida pela queda dos preços desde 1929 e pelo decréscimo do consumo no país e no exterior. Para a safra 1937/38, terminada a 31 de Março último, as exportações tocaram ao nivel mais baixo registado em muitos anos com o total de 113.188 sacas de 60 quilos em confronto com 174.965, relativas à safra 1936/37 e 181.688, produção de 1935/36.

ESTATISTICA

Movimento da safra 1937-38, quota "L" — destino Santos

Até 30 de Novembro de 1938

DATA DE DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DEST. ALTER.	A. LIBERAR
2.ª de Julho	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
1.ª de Agosto	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
2.ª de Agosto	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—
1.ª de Setembro	892.825	19.934	912.759	902.579	10.180	—
2.ª de Setembro	893.853	19.596	913.449	907.163	6.286	—
1.ª de Outubro	727.918	12.798	740.716	733.022	470	7.224
2.ª de Outubro	642.557	—	642.557	138.669	—	503.888
1.ª de Novembro	289.634	—	289.634	450	—	289.184
2.ª de Novembro	322.821	—	322.821	—	300	322.521
1.ª de Dezembro	179.465	—	179.465	2.261	1.933	175.271
2.ª de Dezembro	163.286	—	163.286	300	600	162.386
1.ª de Janeiro	77.185	—	77.185	—	135	77.050
2.ª de Janeiro	88.438	—	88.438	—	150	88.288
1.ª de Fevereiro	91.199	—	91.199	—	—	91.199
2.ª de Fevereiro	80.983	—	80.983	—	—	80.983
1.ª de Março	81.232	—	81.232	435	—	80.797
2.ª de Março	121.197	—	121.197	250	—	120.947
TOTAL:	6.404.116	78.911	6.483.027	4.463.174	20.054	1.999.799
Preferencial 1937	411.324	42.684	454.008	453.525	—	483
TOTAL GERAL:	6.815.440	121.595	6.937.035	4.916.699	20.054	2.000.282

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31-10-38	1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO	2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO	TOTAL
São Paulo Railway	55.454	3.001	3.255	61.710
Sorocabana	507.799	43.409	44.860	596.068
Paulista	474.727	31.371	30.649	536.747
Mogiana	159.433	14.016	16.341	189.790
Araraquara	139.248	5.539	6.803	151.590
Dourado	113.580	4.316	6.501	124.397
São Paulo Goiaz	77.935	3.880	5.322	87.137
Monte Alto	4.910	442	323	5.675
Noroeste do Brasil	366.004	25.907	22.928	414.839
Itatibense	1.099	120	372	1.591
Campineira	11.061	1.332	1.377	13.770
S. Paulo e Minas	3.859	142	556	4.557
Jaboticabal	481	—	—	481
Barra Bonita	3.467	—	2.982	6.449
Morro Agudo	1.779	378	225	2.382
Central do Brasil	14.100	358	1.949	16.407
TOTAL	1.934.936	134.211	144.443	2.213.590

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS RECEBEDORES	TOTAL ATÉ 31-10-38	1.ª Quinzena de Novembro	2.ª Quinzena de Novembro	TOTAL GERAL
Araçatuba	31.214	1.017	1.292	33.523
Bauru	31.334	1.197	953	33.484
Catanduva	80.744	3.073	4.102	87.919
Chavantes	11.707	259	897	12.863
Guarantan	32.350	1.614	2.181	36.145
Itapolis	15.611	1.977	363	17.951
Jaú	78.149	3.245	7.114	88.508
Lins	128.405	5.155	5.377	138.937
Marilia	13.096	476	225	13.797
Mirasol Arm. Ger.	79.355	1.476	2.236	83.067
Mirasol Agri.	33.880	1.895	2.206	37.981
Nova Granada	20.150	661	1.224	22.035
Olímpia	12.786	—	—	12.786
Pirajuí	41.490	—	—	41.490
Pres. Alves	8.733	337	347	9.417
Pres. Prudente	39.378	1.501	740	41.619
Promissão	70.372	2.138	1.866	74.376
Rio Preto Agri.	68.517	2.244	3.623	74.384
Rio Preto Arm. Gerais	48.060	2.859	2.752	53.681
TOTAL:	845.331	31.124	37.508	913.963

Café entrado em Santos

Mês de Novembro de 1938

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A OUTUBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1935/36	903	—	—	—	—	—	903
1936/37	1.171.554	105.367	—	—	—	105.367	1.276.921
1937/38	749.010	84.815	1.427	—	—	86.242	835.252
1938/39	2.235.283	517.723	60.230	7.125	2.850	587.938	2.823.221
TOTAL: . .	4.156.750	707.905	61.657	7.135	2.850	779.547	4.936.297
Mesmo periodo ano anterior	2.256.665	615.018	44.867	7.107	240	667.232	2.923.897

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . .	4.832	5.638	17.467	27.937
Sorocabana	13.652	10.916	25.919	50.487
Paulista	23.201	24.492	144.796	192.489
Mogiana	10.260	11.619	142.859	164.738
Araraquara	27.185	10.286	45.324	82.795
Dourado	1.399	2.100	6.462	9.961
São Paulo Goiaz . . .	2.451	2.755	51.207	56.413
Monte Alto	20	127	1.132	1.279
Noroeste	20.839	16.195	68.838	105.872
Itatibense	40	237	—	277
Campineira	69	—	198	267
São Paulo Minas . . .	611	—	7.924	8.535
Jaboticabal	200	450	218	868
Morro Agudo	608	—	5.379	5.987
TOTAL:	105.367	84.815	517.723	707.905

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1936/37

Estrada de Ferro	Fevereiro 1937	TOTAL
Paulista	301	301
TOTAL:	301	301

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1937/38

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1937	DEZEMBRO 1937	MARÇO 1938	TOTAL
São Paulo Railway. . .	—	—	280	280
Mogiana	200	665	—	865
TOTAL:	200	665	280	1.145

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241

ESCRIPTORIO:

Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SET. 1938	OUTUBRO 1938	TOTAL
São Paulo Railway	804	1.196	14.731	450	36	17.217
Sorocabana	44	911	3.732	1.809	—	6.496
Paulista	1.268	33.035	109.270	709	82	144.364
Mogiana	1.528	9.666	130.268	447	790	142.699
Araraquara	—	12.354	32.970	—	—	45.324
Dourado	—	1.190	5.272	—	—	6.462
São Paulo-Goiaz	115	16.267	34.825	—	—	51.207
Monte Alto	—	187	945	—	—	1.132
Noroeste	—	7.449	43.816	5.030	—	56.295
Campineira	—	—	198	—	—	198
São Paulo e Minas	147	—	7.777	—	—	7.924
Jaboticabal	—	—	218	—	—	218
Morro Agudo	—	2.470	2.909	—	—	5.379
TOTAL:	3.906	84.725	386.931	8.445	908	484.915

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Dest. Maritima — Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	JULHO 1938	AGOSTO 1938	SET. 1938	OUTUBRO 1938	NOV. 1938	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	—	—	500	500
Paulista	—	—	5.958	—	—	5.958
Mogiana	600	424	—	322	—	1.346
Araraquara	—	—	1.909	2.424	—	4.333
Dourado	—	—	619	221	—	840
São Paulo Goiaz	—	—	561	—	—	561
Noroeste	—	—	517	425	—	942
Morro Agudo	—	—	711	—	—	711
Central do Brasil	—	—	3.822	8.180	—	12.002
TOTAL:	600	424	14.097	11.572	500	27.193

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1937/38	1938/39	TOTAL
Mogiana	1.344	22.719	24.063
Rêde Sul Mineira	83	35.705	35.788
Oeste de Minas	—	273	273
Leopoldina Railway	—	1.533	1.533
TOTAL :	1.427	60.230	61.657

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Estrada de Ferro	1938/39	TOTAL
Mogiana . . .	7.135	7.135
TOTAL : . .	7.135	7.135

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Estrada de Ferro	1938/39	TOTAL
S. Paulo Paraná	2.033	2.033
Sorocabana . .	817	817
TOTAL : . .	2.850	2.850

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ End. Telegraphico "Telles"

Caixa Postal, 91 SANTOS

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 31 de Outubro de 1938

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERAD.	ANULADAS	ENTREGUES AO DNC. RES. 372	A LIBERAR
D – 36	4.981.651	4.469.936	54.676	495	—	456.544
R – 36	3.840.485	24.161	15.162	352	3.457.095	343.715
Pref. – 36	3.436.720	3.434.809	—	1.911	—	—
D – 37	6.483.027	4.463.174	20.054	—	—	1.999.799
Pref. – 37	454.008	453.525	—	—	—	483
Safras velhas . .	19.195.891	12.845.605	89.892	2.758	3.457.095	2.800.541
D – 38	2.558.189	1.168.399	—	—	—	1.389.790
R – 38	1.918.903	713	—	—	—	1.918.190
Pref. – 38	4.928.622	1.466.616	—	—	—	3.462.006
Safra 1938/39 . .	9.405.714	2.635.728	—	—	—	6.769.986
TOTAL: . .	28.601.605	15.481.333	89.892	2.758	3.457.095	9.570.527

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO A OUT.	MÊS DE NOVEMBRO	TOTAL
São Paulo	182.007	44.560	226.567
Minas Gerais	493.860	181.345	675.205
Rio de Janeiro	299.607	73.516	373.123
Espirito Santo	148.595	40.033	188.628
TOTAL:	1.124.069	339.454	1.463.523

Fretes sobre café embarcado pelo porto de Santos

Mês de Outubro de 1938

RESUMO

Excluso taxas

CONTINENTES E PAÍSES	N.º de portos	N.º de sacas de 60 quilos	Numero de Quilos	Valor da moeda extrangeira (média)	Fretes em moeda extrangeira		Totais dos fretes em mil-réis papel	Média do frete por saca e p. País	Média do frete por saca e p. Contin.
					LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA:									
Alemanha	2	93.905	5.634.300	£ – 84$560	16.902–18–0		1.429:309$224	15$221	
Belgica	1	23.373	1.402.380	£ – 84$560	4.207– 3–0		355:756$604	15$221	
Dantzig	1	2.369	142.140	£ – 84$560	479–14–0		40:563$432	17$123	
Dinamarca	2	19.481	1.168.860	£ – 84$560	2.926–11–0		247:469$068	12$703	
Finlandia	4	6.465	387.900	£ – 84$560	1.163–14–0		98:402$472	15$221	
França	5	34.112	2.046.720	£ – 84$560	6.229–10–0		526:766$520	14$442	
Holanda	2	51.746	3.104.760	£ – 84$560	9.314– 6–0		787:617$208	15$221	
Hungria	1	376	22.560	£ – 84$560	67–14–0		5:724$712	15$225	
Inglaterra	1	38	2.280	£ – 84$560	6–17–0		579$236	15$243	
Italia	9	38.383	2.302.980	£ – 84$560	6.229– 6–0		526:749$608	13$723	
Noruega	6	5.099	305.940	£ – 84$560	1.088– 9–0		92:039$332	18$050	
Polonia	1	313	18.780	£ – 84$560	63– 8–0		5:361$104	17$128	
Suecia	17	109.609	6.576.540	£ – 84$560	19.973–18–0		1.688:592$984	15$409	
Suissa	3	5.884	353.040	£ – 84$560	970–18–0		82:099$304	13$953	
Tcheco-Slovaquia	1	1.987	119.220	£ – 84$560	402– 7–0		34:022$716	17$123	
Yugoslavia	2	502	30.120	£ – 84$560	105– 8–0		8:912$624	17$754	
TOTAIS:	58	393.642	23.618.520		70.132– 1–0		5.930:366$148		15$065

ASIA:									
Japão	2	1.700	102.000	$ – 17$742		1.785,00	31:669$470	18$629	
Síria	1	1.100	66.000	£ – 84$560	363– 0–0		30:695$280	27$905	
TOTAIS: . . .	3	2.800	168.000		363– 0–0	1.785,00	62:364$750		22$273
AFRICA:									
Algeria	1	125	7.500	£ – 84$560	24– 8–0		2:063$264	16$506	
Egípto	1	1.188	71.280	£ – 84$560	338–12–0		28:632$016	24$101	
TOTAIS: . . .	2	1.313	78.780		363– 0–0		30:695$280		23$377
AMÉRICA DO NORTE:									
Estados Unidos . .	14	619.086	37.145.160	$ – 17$742		391.326,25	6.942:910$328	11$215	
Canadá	4	6.751	405.060	$ – 17$742		6.751,00	119:776$242	17$742	
TOTAIS: . . .	18	625.837	37.550.220			398.077,25	7.062:686$570		11$285
AMÉRICA DO SUL:									
Argentina	1	5.205	312.300	Rs:			26:025$000	5$000	
TOTAIS: . . .	1	5.205	312.300				26:025$000		5$000
TOTAIS GERAIS:	82	1.028.797	61.727.820		70.858– 1–0	399.862,25	13.112:137$708		

Média do frete por saca, do café embarcado pelo porto de Santos (mês de Outubro de 1938) – Rs: – 12$745

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AMÉRICA:				
Estados Unidos	1.798.197	619.086	2.417.283	1.359.812
Canadá	9.527	6.751	16.278	14.828
Argentina	38.960	5.205	44.165	22.779
Uruguai	300	—	300	400
TOTAL:	1.846.984	631.042	2.478.026	—
EUROPA:				
Alemanha	459.515	93.905	553.420	439.760
Belgica	58.828	23.373	82.201	36.400
Dantzig	3.030	2.369	5.399	2.478
Dinamarca	54.728	19.481	74.209	41.285
Finlandia	9.191	6.465	15.656	7.427
França	173.643	34.112	207.755	139.795
Gibraltar	250	—	250	200
Holanda	130.860	51.746	182.606	38.687
Hungria	439	376	815	189
Inglaterra	233	38	271	293
Italia	82.002	38.383	120.385	26.819
Noruega	7.325	5.099	12.424	15.171
Suecia	117.276	109.609	226.885	98.820
Suissa	14.014	5.884	19.898	1.188
Tcheco-Slovaquia	7.525	1.987	9.512	6.947
Yugoslavia	143	502	645	381
Polonia	1.582	313	1.895	2.978
Portugal	—	—	—	516
Rumania	—	—	—	63
Austria	—	—	—	500
Grecia	—	—	—	125
TOTAL:	1.120.584	393.642	1.514.226	—

(continúa)

(*continuação*)

DESTINO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Palestina	530	—	530	—
Síria	1.313	1.100	2.413	—
Arabia	356	—	356	—
Japão	—	1.700	1.700	12.003
TOTAL:	2.199	2.800	4.999	—
AFRICA:				
Argelia	689	125	814	2.190
Egípto	2.452	1.188	3.640	6.502
Marrocos	63	—	63	—
Tripoli	—	—	—	66
Tunisia	188	—	188	63
União Sul Africana	—	—	—	25
TOTAL:	3.392	1.313	4.705	—
Consumo de bordo	1.248	376	1.624	1.166
TOTAL DO EXTERIOR:	2.974.407	1.029.173	4.003.580	2.279.856
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	2.422	540	2.962	1.180
Rio de Janeiro	300	—	300	2
Sergipe	1	—	1	—
Pernambuco		15	15	2
Alagôas	13	1	14	3
Diversos	3	—	3	—
Baia	—	10	10	—
Pará		200	200	113
Sta. Catarina		—	—	2
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.739	766	3.505	1.302
TOTAL GERAL:	2.977.146	1.029.939	4.007.085	2.281.158

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA
Almeida Prado & Cia.	160.892	47.098	207.990
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	14.020	5.971	19.991
American Coffee Corporation	285.965	106.700	392.665
Assumpção Irmãos & Cia.	5.687	2.745	8.432
B. Gonçalves & Cia.	19.967	7.869	27.836
Barros Camargo & Cia.	9.943	6.370	16.313
Barros Mello & Cia.	23.089	6.729	29.818
Barros Penteado & Cia.	19.584	5.064	24.648
Camargo Pacheco & Cia.	13.885	4.988	18.873
Cioffi Guerra e Cia.	2.372	1.350	3.722
Cia. Leme Ferreira	150.648	58.242	208.890
Cia. Paulista de Exportação	87.570	34.702	122.272
Cia. Prado Chaves	106.927	31.453	138.380
E. Castro	2.269	939	3.208
E. Johnston & Cia.	133.647	42.353	176.000
Exportadora de Café do Brasil S/A.	37.610	8.735	46.345
Exportadora Rubiac Ltda.	9.239	150	9.389
Ferreira da Silva & Cia.	23.976	5.811	29.787
Franco Soares & Cia.	25.652	3.250	28.902
H. La Domus & Cia. Ltda.	91.069	29.509	120.578
Hard Rand & Cia.	311.961	120.835	432.796
Hermann Gaik & Cia.	23.189	6.469	29.658
J. G. Martins & Cia. Ltda.	21.875	8.963	30.838
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	6.495	2.177	8.672
Junqueira Meirelles & Cia.	85.258	30.439	115.697
Leon Israel & Cia. Ltda.	85.797	23.640	109.437
Lima Nogueira & Cia.	79.242	26.900	106.142
Luis Ferreira & Cia.	31.246	7.856	39.102
Mac Laughlin & Cia.	10.012	3.346	13.358
Martins Gregory & Cia. Ltda.	23.629	8.529	32.158
Mellão Nogueira & Cia.	38.462	15.583	54.045
M. E. Rowland & Co.	19.470	12.000	31.470
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	173.314	49.820	223.134
Nioac & Cia. Ltda.	102.288	24.762	127.050
Pedro Joest	9.654	1.800	11.454
Petrone & Cia.	750	2.250	3.000
Ramos Silva & Cia.	9.551	2.125	11.676
Raphael Sampaio & Cia.	4.733	1.977	6.710
Ray Deinninger & Cia.	71.874	44.910	116.784

(continúa

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA
Rebello Alves & Cia.	8.807	2.750	11.557
Sampaio Bueno & Cia.	66.648	14.173	80.821
S/A. Marques Ferreira	2.651	1.000	3.651
Sociedade Mogiana Exportadora	43.761	15.250	59.011
Sociedade Nacional Exportadora	38.922	14.129	53.051
Theodor Wille & Cia.	421.448	145.766	567.214
Vidal & Cia.	1.712	250	1.962
Vidigal Prado & Cia.	27.088	13.652	40.740
Zander & Cia. Ltda.	19.037	—	19.037
Diversos	6.114	393	6.507
A. Sion & Cia.	764	—	764
Departamento Nacional de Café	25	—	25
Eugenio Teuber	1.467	—	1.467
Marcelino Martins Filho & Cia.	126	—	126
S/A. Levy	1	—	1
Vivacqua e Irmãos	1.400	2.889	4.289
Barros Silva & Cia.	1.625	—	1.625
Cia. Brasileira de Café	—	1.049	1.049
Cia. Americana de Arm. Geraes	—	50	50
Carlos I. Kato	—	1.000	1.000
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	—	500	500
G. Fernandes & Cia.	—	8.200	8.200
Gabriel de Paula	—	837	837
Mello Valente & Cia.	—	1.097	1.097
Sociedade Eduardo Nioac	—	1.779	1.779
TOTAL DO EXTERIOR:	2.974.407	1.029.173	4.003.580
CABOTAGEM:			
Cioffi Guerra & Cia.	1.076	100	1.176
Departamento Nacional de Café	320	—	320
Franco Soares & Cia.	26	—	26
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	1.027	25	1.052
Barros Penteado & Cia.	3	—	3
Lima Nogueira & Cia.	2	—	2
Theodor Wille & Cia.	250	—	250
Eugenio Teuber	3	—	3
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	30	—	30
S/A. Levy	1	—	1
Centola & Cia.	—	640	640
J. G. Martins & Cia. Ltda.	—	1	1
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.739	766	3.505
TOTAL GERAL:	2.977.146	1.029.939	4.007.085

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	248.246	138.817	387.063
Blue Star Line	1.250	1.379	2.629
Chargeurs Réunis	116 099	10.945	127.044
Cia. Argentina de Navegação Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	6	—	6
Det Forenade Dampskibs Selskab	58.018	19.394	77.412
Finland South American Line	11.616	5.929	17.545
Gdynia America Shipping Lines	3.196	2.278	5.474
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	456 204	95 605	551 809
Haven Line	21.477	8.065	29.542
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Italia (Cias. em geral)	87.421	42.610	130.031
Lamport Holt Line	73.912	25.243	99.155
Linea Sud Americana Inc.	200.261	61.625	261.886
Lloyd Brasileiro	284.398	93.249	377.647
Lloyd Real Belga	64.323	26.138	90.461
Lloyd Real Hollandês	79.367	23.523	102.890
Mac. Cornick Steamship Co.	33.266	15.775	49.041
Mississipi Shipping Co.	389.008	150.423	539.431
Munson Steamshipp Line	107.329	6.163	113.492
Mooremack Line	136.615	722	137.337
Norske Sydamerika Linje	8.476	6.087	14.563
Osaka Shosen Kaisha	3.065	2.137	5.202
Prince Line Ltd.	199.170	77.485	276.655
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	137 072	133 490	270 562
Rotterdam Zuid America Linje	65.741	32.596	98.337
Royal Mail Steam Packet	22.781	1.533	24.314
Societé Generale de T. M. á vapeur	20 334	6 188	26 522
Westfal Larsen Co. Line	45.461	13.917	59.378
Wilhelmsen Steamships Line	66.476	25.629	92.105
Wilson Sons ' Co.	1	—	1
Yamashita Line	1.961	1.852	3.813
Diversos	821	376	1 197
Easco Brodin Line	31.032	—	31.032
TOTAL DO EXTERIOR:	2.974.407	1.029.173	4.003.580
CABOTAGEM:			
Cia. Nacional de Naveg. Costeira	1.004	380	1 384
Lloyd Brasileiro	26	86	112
Lloyd Nacional	1.520	300	1.820
Diversos	101	—	101
Cia. Comercio e Navegação	75	—	75
Cia. Carbonifera Riograndense	10	—	10
Cia. Navegação Hoepcke	3	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM	2.739	766	3.505
TOTAL GERAL:	2.977.146	1.029.939	4.007.085

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AMÉRICA:				
Estados Unidos	325.657	73.044	398.701	178.592
Argentina	68.999	17.517	86.516	45.122
Chile	6.685	—	6.685	6.384
Uruguai	11.243	2.700	13.943	9.882
Canadá	400	—	400	1.000
Paraguai	200	100	300	100
TOTAL:	413.184	93.361	506.545	241.080
EUROPA:				
Albania	2.792	677	3.469	2.675
Alemanha	39.943	6.065	46.008	38.280
Belgica	18.955	6.513	25.468	11.219
Bulgaria	218	40	258	1.605
Creta	2.109	325	2.434	1.137
Dantzig	1.999	63	2.062	625
Dinamarca	10.123	2.726	12.849	4.787
Finlândia	68.923	9.887	78.810	55.263
França	86.550	28.122	114.672	72.084
Gibraltar	1.500	—	1.500	125
Grécia	36.081	3.771	39.852	29.553
Holanda	52.438	6.850	59.288	23.255
Islandia	2.715	1.275	3.990	2.568
Italia	34.069	7.267	41.336	30.953
Noruega	1.365	63	1.428	1.551
Polonia	1.615	214	1.829	110
Portugal	14.269	1.225	15.494	9.252
Rumânia	8.483	1.872	10.355	6.538
Suecia	11.787	2.466	14.253	18.425
Suissa	210	—	210	—
Turquia Européia	24.875	—	24.875	32.750
Yugoslavia	29.973	5.474	35.447	10.436
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	500
TOTAL:	450.992	84.895	535.887	353.691

(*continúa*)

(continuação)

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chípre	1.558	599	2.157	4.760
Palestina	376	63	439	4.698
Rhodes	521	—	521	1.294
Síria	2.008	63	2.071	3.040
Turquia Asiatica	1.885	143	2.028	1.799
TOTAL:	6.348	868	7.216	15.591
AFRICA:				
Argelia	36.198	9.198	45.396	16.758
Canarias	600	—	600	600
Egípto	9.378	2.002	11.380	14.005
Marrocos	2.906	966	3.872	244
Moçambique	1.745	590	2.335	2.020
Senegal	363	125	488	250
Sudoeste Africano	1.120	450	1.570	712
Tripoli	189	63	252	2.817
Tunisia	2.754	688	3.442	7.349
Sudão Anglo-Egípcio	26.639	3.995	30.634	—
União Sul Africana	36.976	10.146	47.122	25.945
TOTAL:	118.868	28.223	147.091	70.700
TOTAL DO EXTERIOR:	989.392	207.347	1.196.739	681.062
CABOTAGEM:				
Amazonas	1.755	110	1.865	335
Ceará	1.800	110	1.910	895
Maranhão	105	—	105	70
Pará	9.815	1.410	11.225	2.480
Parahíba	655	—	655	450
Piauí	405	55	460	372
Rio Grande do Norte	240	—	240	45
Rio Grande do Sul	28.026	2.585	30.611	3.192
Sta. Catarina	1.821	400	2.221	1.360
Territorio do Acre	295	—	295	110
Alagôas	50	—	50	855
Pernambuco	—	—	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	44.967	4.670	49.637	10.214
TOTAL GERAL:	1.034.359	212.017	1.246.376	691.276

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	100.772	19.794	120.566
Abreu & Filhos	38.399	8.133	46.532
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	71.000	16.000	87.000
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	58.366	3.370	61.736
Cia. Americana de Armazens Geraes	1.952	822	2.774
Cia. Nacional de Comercio e Café Rio	22.927	3.663	26.590
E. G. Fontes & Cia.	47.526	11.622	59.148
Felix Fonseca & Cia.	70.961	19.027	89.988
Fraga, Irmãos & Cia.	3.720	200	3.920
Leon Israel & Cia. Ltda.	20.017	5.992	26.009
Luiggi Bozzo D'Erminio	1.969	—	1.969
Mac Kinlay & Cia.	48.014	9.742	57.756
Marcelino Martins Filho & Cia.	61.209	14.257	75.466
Mario Telles	2.529	—	2.529
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	6.160	3.145	9.305
Norton Megaw & Cia.	10.333	2.075	12.408
Ornstein & Cia.	64.836	16.087	80.923
Pinto Lopes & Cia.	35.676	4.144	39.820
Rebello Alves & Cia.	10.270	2.891	13.161
Rotundo & Cia	38.830	5.535	44.365
Silvain Eliakin	3.901	—	3.901
Sinner S/A.	24.002	7.439	31.441
Theodor Wille & Cia.	137.449	28.236	165.685
Vertes & Cia.	1.997	—	1.997
Vivacqua & Irmãos	61.476	18.049	79.525
Soc. Exportadora de Café	22.010	2.215	24.225
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	9.027	740	9.767
Departamento Nacional de Café	15	—	15
Cioffi Guerra & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Comissaria de Café de Minas Gerais	1.346	415	1.761
Diversos	7.137	—	7.137
Cia. Brasileira de Café	235	—	235
Delfino Mendes Junior	1.825	1.360	3.185
J. A. Golçalves & Cia.	1.131	—	1.131
Armazens Geraes Mauá	—	25	25
Glick & Cia.	—	125	125
Nagib Assaf & Cia. Ltd.	—	994	994
Rogerio R. Costa	—	1.000	1.000
Soares Ladeira	—	250	250
TOTAL DO EXTERIOR : :	989.392	207.347	1.196.379

(*continúa*)

(*continuação*)

EXPORTADORES	JULHO A OUTUBRO	NOVEMERO	TOTAL
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	14.600	840	15 44
Castro Silva & Cia.	9.160	1.650	10 81
Cia. Nac. de Comercio e Café Rio	950	—	95
Departamento Nacional de Café	15	—	1
E. G. Fontes & Cia.	2.930	—	2.93
Mac. Kinlay & Cia.	4.497	625	5.12
Ornstein & Cia.	5.720	1.375	7 09
Seraphim Fernandes	2.150	—	2.15
Diversos	2.090	40	2.13
Marcelino Martins Filho & Cia.	70	—	7
Theodor Wille & Cia.	1.201	140	1.34
Vivacqua & Irmãos	100	—	10
Rebello Alves & Cia.	754	—	75
Rebello de Almeida & Cia.	730	—	73
TOTAL DA CABOTAGEM:	44.967	4.670	49.63
TOTAL GERAL:	1.034.359	212.017	1.246.37

ESCRIPTORIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS:
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

DIRECTORIA:
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR GERENTE

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS
APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	18.670	5.835	24.505
Chargeurs Réunis	39.616	11.745	51.361
Det. Forenade Dampskibs Selskab	8.274	2.726	11.000
Essco Brodin Line	13.550	—	13.550
Finland South American Line	53.404	16.087	69.491
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	48.230	5.031	53.261
Haven Line	16.080	6.525	22.605
Italia	125.315	20.386	145.701
Lamport Holt Line	4.875	5.010	9.885
Lloyd Brasileiro	108.696	30.752	139.448
Lloyd Real Belga	18.021	9.638	27.659
Lloyd Real Hollandês	38.985	3.443	42.428
Mac Cornick Steamship Co.	26.835	5.772	32.607
Mississipi Shipping Co.	77.702	20.535	98.237
Munson Steamships Line	63.764	—	63.764
Norske Sydamerika Linje	11.430	4.463	15.893
Osaka Shosen Kaisha	31.436	6.016	37.452
Prince Line Ltd.	55.529	—	55.529
Rederiaktiebolaget Nordsthernam	16.771	2.466	19.237
Rotterdam Zuid Amerika Linje	28.478	5.461	33.939
Royal Mail Steam Packet	14.476	275	14.751
Soc. Générale de Transp. Marit. á Vapeur	95.091	17.547	112.638
Westfal Larsen Co. Line	12.313	3.025	15.338
Yamashita Line	685	—	685
American Republic Line	20.800	9.310	30.110
Blue Star Line	7.275	—	7.275
Gdynia Amerika Shipping Lines	1.831	—	1.831
Hamburg Amerika Linie	2.600	1.032	3.632
Nordeutscher Lloyd Bremen	10.255	5.570	15.825
Mooremack Line	625	—	625
Cia. Chilena Naveg. Interoceanica	1.005	—	1.005
Cia. Nacional Naveg. Costeira	12.775	—	12.775
Pacific Argentine Brasil Line	4.000	8.697	12.697
TOTAL DO EXTERIOR:	989.392	207.347	1.196.739
CABOTAGEM:			
Agencia de vapores Jupiter	800	—	800
Cia. Carbonifera Riograndense	22.776	2.365	25.141
Cia. Comercio e Navegação	6.715	390	7.105
Cia. Nacional de Navegação Costeira	3.310	685	3.995
Empresa de Navegação Hoepcke	250	240	490
Lloyd Brasileiro	7.941	630	8.571
Lloyd Nacional	2.405	200	2.605
Soc. de Navegação Lagunense	770	160	930
TOTAL DO CABOTAGEM:	44.967	4.670	49.637
TOTAL GERAL:	1.034.359	212.017	1.246.376

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍO SAFRA 1937/
AMÉRICA:				
Estados Unidos	226.361	67.139	293.500	196.724
Argentina	8.033	3.883	11.916	32.418
Uruguai	450	—	450	2.150
TOTAL:	234.844	71.022	305.866	—
EUROPA:				
Alemanha	31.875	2.927	34.802	30.469
Bélgica	7.838	625	8.463	2.300
Dantzig	4.570	564	5.134	5.449
Dinamarca	251	—	251	—
Finlândia	35.362	12.925	48.287	23.016
França	10.751	1.063	11.814	12.564
Holanda	9.821	3.454	13.275	5.551
Italia	1.712	304	2.016	9.405
Noruega	1.314	416	1.730	2.843
Polônia	8.092	2.046	10.138	7.419
Suécia	13.875	3.250	17.125	24.601
Yugoslavia	8.109	2.449	10.558	12.021
Gibraltar	188	—	188	625
Tcheco-Slovaquia	500	—	500	913
Rumânia	—	80	80	2.763
Portugal	150	—	150	1.005
Malta	125	—	125	187
Grecia	—	—	—	56
TOTAL:	134.533	30.103	164.636	—
ASIA:				
Rhodes	—	—	—	417
TOTAL:	—	—	—	417

(continúa

(continuação)

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AFRICA :				
Argelia	28.230	6.947	35.177	53.588
Marrocos	795	388	1.183	1.390
União Sul Africana	11.325	—	11.325	12.790
Moçambique	200	—	200	225
Sudoeste Africano	100	—	100	350
Tripoli	—	—	—	382
Tunisia	—	—	—	411
Egípto	—	—	—	2.000
TOTAL :	40.650	7.335	47.985	—
Total do exterior	410.027	108.460	518.487	444.032
CABOTAGEM :				
Alagôas	590	100	690	50
Amazonas	9.630	2.465	12.095	8.050
Ceará	8.070	560	8.630	12.620
Maranhão	5.332	2.280	7.612	5.951
Pará	8.087	1.176	9.263	6.592
Paraíba	2.600	15	2.615	4.450
Pernambuco	9.950	900	10.850	19.075
Rio Grande do Norte	5.554	1.310	6.864	4.225
Rio Grande do Sul	26.215	4.645	30.860	24.120
Sergipe	770	320	1.090	20
Piauí	575	320	895	1.255
Sta. Catarina	50	50	100	1.125
Diversos	80	—	80	—
Rio de Janeiro	—	—	—	9
Territorio do Acre	80	250	330	430
TOTAL DA CABOTAGEM :	77.583	14.391	91.974	87.972
TOTAL GERAL :	487.610	122.851	610.461	532.004

Resumo da exportação de café pelo porto de Vitória

Em Novembro de 1938

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard Rand & Cia	22.116	530	22.646
Theodor Wille & Cia. Limitada	20.179	830	21.009
Vivacqua Irmãos, S/A.	10.992	1.340	12.332
Nolasco & Cia.	9.321	2.126	11.447
Arens & Langen	8.686	1.020	9.706
Moreira, Rocha & Cia.	8.875	100	8.975
Cia. Nacional de Comércio de Café	8.140	—	8.140
Oliveira Santos & Cia. Limitada	7.238	210	7.448
Sociedade Exportadora de Café, S/A.	6.875	—	6.875
A. Prado & Cia.	1.600	4.005	5.605
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	1.750	945	2.695
Delta Limitada	1.625	—	1.625
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	1.165	1.165
Jayme Coelho de Almeida	1.063	—	1.063
TOTAIS:	108.460	12.271	120.731

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA *SANTOS — S. P. R.*

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO DA SAFRA 37/38
AMÉRICA:				
Estados Unidos	22.830	11.725	34.555	62.983
Argentina	4.950	503	5.453	3.276
Canadá	—	—	—	250
Uruguai	—	—	—	535
TOTAL:	27.780	12.228	40.008	67.044
EUROPA:				
Alemanha	1.002	250	1.252	23.971
Belgica	4.617	—	4.617	2.063
Dinamarca	4.051	2.598	6.649	1.752
França	134.237	13.185	147.422	91.677
Italia	278	250	528	594
Noruega	25	—	25	260
Holanda	8.298	—	8.298	—
Tcheco-Slovaquia	343	—	343	—
TOTAL:	152.851	16.283	169.134	120.317
TOTAL DO EXTERIOR	180.631	28.511	209.142	187.361
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	3.557	—	3.557	—
Diversos	250	—	250	—
Rio de Janeiro	7	—	7	—
TOTAL:	3.814	—	3.814	6.294
TOTAL GERAL:	184.445	28.511	212.956	193.655

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO DA SAFRA 37/3
AMÉRICA:				
Estados Unidos	180.529	50.143	230.672	205.157
Canadá	2.850	100	2.950	100
Argentina	2.570	120	2.690	4.462
TOTAL:	185.949	50.363	236.312	209.719
EUROPA:				
Alemanha	9.462	2.286	11.748	12.533
França	2.166	975	3.141	5.251
Holanda	10.296	1.156	11.156	1.581
Suecia	7.258	2.896	10.154	8.924
Tcheco-Slovaquia	1.875	—	1.875	125
Belgica	999	1.982	2.981	11.430
Grecia	500	—	500	—
Inglaterra	—	—	—	3
Dinamarca	1.482	125	1.607	553
Polonia	6	—	6	—
Finlandia	—	—	—	150
TOTAL:	34.044	9.420	43.464	40.550
TOTAL DOS EMBARQUES	219.993	59.783	279.776	250.269
CABOTAGEM	—	—	—	—
TOTAL GERAL:	219.993	59.783	279.776	250.269

Café embarcado pelo porto da Baia

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AMÉRICAS:				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	1.328
Uruguai	—	—	—	1.466
Estados Unidos	—	524	524	—
TOTAL:	—	524	524	3.294
EUROPA:				
Alemanha	1.653	223	1.876	313
Dinamarca	125	—	125	3.575
França	52.898	18.251	71.149	41.614
Holanda	1.302	100	1.402	500
Italia	5.638	2.103	7.741	2.537
Belgica	625	1.004	1.629	887
Suissa	125	—	125	—
Portugal	50	—	50	—
TOTAL:	62.416	21.681	84.097	49.426
ASIA:				
Arabia	300	—	300	—
Palestina	—	—	—	63
TOTAL:	300	—	300	63
AFRICA:				
Senegal	252	—	252	299
Argelia	627	—	627	9.815
Egípto	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	126
TOTAL:	879	—	879	10.365
TOTAL EXTERIOR:	63.595	22.205	85.800	63.148
CABOTAGEM:				
Alagôas	973	505	1.478	4.450
Pará	5.746	1.934	7.680	13.616
Piauí	1.424	160	1.584	3.772
Rio Grande do Norte	3.814	1.000	4.814	11.312
Amazonas	755	360	1.115	3.511
Ceará	295	225	520	14.024
Maranhão	220	136	356	2.720
Paraíba	2.383	1.370	3.753	7.613
Pernambuco	400	—	400	1.094
Territorio do Acre	—	—	—	402
Diversos	20	—	20	—
Rio Grande do Sul	250	—	250	680
Rio de Janeiro	8	—	8	—
Sergipe	215	70	285	37
TOTAL DA CABOTAGEM:	16.503	5.760	22.263	63.231
TOTAL GERAL:	80.098	27.965	108.063	126.379

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A OUTUBRO	NOVEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 37
EUROPA:				
França	682	2.575	3.257	625
Italia	—	—	—	380
Portugal	—	—	—	201
Belgica	—	500	500	—
Dinamarca	—	463	463	—
Suissa	—	250	250	—
TOTAL:	682	3.788	4.470	1.206
AFRICA:				
Marrócos	75	—	75	—
TOTAL:	75	—	75	—
TOTAL DO EXTERIOR:	757	3.788	4.545	1.206
CABOTAGEM:				
Piauhí	—	325	325	130
Ceará	150	280	430	—
Pará	235	120	355	91
Rio Grande do Norte	50	40	90	—
Parahiba	—	—	—	1.805
Rio de Janeiro	—	—	—	2
Amazonas	70	100	170	—
Alagôas	—	—	—	30
Baía	—	—	—	2
TOTAL DA CABOTAGEM:	505	865	1.370	2.060
TOTAL GERAL:	1.262	4.653	5.915	3.266

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
ESPANHA:
BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18
MADRID: Praça Caláo, 4
SEVILHA: Rua Sagasta, 22
VALENCIA: Rua En Llop, 5
BILBÁO: Rua Correio, 18
SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29
SANTOS
Escriptorio
Rua 15 de Novembro, 61/63
Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"
Telephone, 3355 — Caixa, 444
ARMAZENS PROPRIOS:
SANTOS - RUA S. LEOPOLDO N. 75 A 83 - EST. DE S. PAULO

Café embarcado em cabotagem

Mês de Outubro de 1938

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Vitoria	Baía	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis	
Alagôas	1	—	—	126	—	—	—	127
Amazonas	—	50	500	265	70	—	—	885
Ceará	—	325	1.125	45	100	—	—	1.595
Maranhão	—	40	745	40	—	—	—	825
Pará	200	885	1.080	2.105	—	—	—	4.270
Baía	10	—	—	—	—	—	—	10
Pernambuco	15	—	2.600	—	—	—	—	2.615
Piauí	—	50	—	510	—	—	—	560
Rio Grande do Norte	—	10	1.035	1.105	215	—	—	2.365
Rio Grande do Sul	540	4.469	7.910	100	—	300	—	13.319
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	7	—	7
Sta. Catarina	—	181	—	—	—	—	—	181
Sergipe	—	—	415	75	—	—	—	490
Territorio do Acre	—	150	80	—	—	—	—	230
TOTAL:	766	6.160	15.490	4.371	385	307	—	27.479
De Julho á Setembro	2.739	38.807	62.093	12.132	120	3.507	—	119.398
TOTAL GERAL:	3.505	44.967	77.583	16.503	505	3.814	—	146.877

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1938/39

PAÍSES	JULHO A SETEMBRO	MÊS DE OUTUBRO								TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ ANT.
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra dos Reis	Total do mês		
AMÉRICA:											
Estados Unidos	2.305.232	619.086	133.109	11.102	—	—	62.861	41.270	867.428	3.172.660	1.860.492
Canadá	11.627	6.751	200	—	—	—	—	950	7.901	19.528	16.678
Argentina	96.630	5.205	21.664	150	—	—	4.683	385	32.087	128.717	85.829
Chile	5.680	—	1.005	—	—	—	—	—	1.005	6.685	6.384
Uruguai	9.843	—	2.050	—	—	—	100	—	2.150	11.993	10.438
Paraguai	200	—	—	—	—	—	—	—	—	200	100
TOTAL:	2.429.212	631.042	158.028	11.252	—	—	67.644	42.605	910.571	3.339.783	1.979.921
EUROPA:											
Albania	1.972	—	820	—	—	—	—	—	820	2.792	2.185
Alemanha	527.394	93.905	7.322	126	193	—	8.027	388	109.961	637.355	528.084
Belgica	84.622	23.373	5.271	344	—	—	1.625	—	30.613	115.235	55.783
Bulgaria	63	—	155	—	—	—	—	—	155	218	1.289
Creta	1.274	—	835	—	—	—	—	—	835	2.109	972
Dantzig	7.209	2.369	650	—	—	—	1.740	—	4.759	11.968	8.329
Dinamarca	66.025	19.481	3.358	1.314	—	—	63	—	24.216	90.241	50.836
Finlandia	69.463	6.465	27.151	—	—	—	16.862	—	50.478	119.941	63.370
França	376.698	34.112	36.511	27.276	19.445	—	875	122	118.341	495.039	282.157
Gibraltar	1.688	—	250	—	—	—	—	—	250	1.938	950
Grécia	28.146	—	8.435	—	—	—	—	—	8.435	36.581	26.855
Holanda	183.939	51.746	16.205	8.173	726	—	2.241	1.731	80.822	264.761	58.333
Hungria	439	376	—	—	—	—	—	—	376	815	189
Inglaterra	233	38	—	—	—	—	—	—	38	271	296
Islandia	1.565	—	1.150	—	—	—	—	—	1.150	2.715	2.568
Italia	107.093	38.383	12.139	63	3.371	—	1.033	—	54.989	162.082	60.191
Noruega	9.153	5.099	651	—	—	—	225	—	5.975	15.128	19.325
Polonia	6.835	313	708	—	—	—	3.752	—	4.773	11.608	10.447

Suecia	141.154	109.609	3.842	—	—	—	5.200	—	118.651	259.805	148.420
Suissa	14.349	5.884	—	—	—	—	—	—	5.884	20.233	1.188
Tcheco-Slovaquia	9.876	1.987	—	242	—	—	—	125	2.354	12.230	8.360
Turquia Européia	24.875	—	—	—	—	—	—	—	—	24 875	26.750
Yugoslavia	23.775	502	11.694	—	—	—	2.756	—	14.952	38.727	19.647
Malta	125	—	—	—	—	—	—	—	—	125	—
Austria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
TOTAL:	1.705.466	393.642	142.548	37.538	23.785	—	44.399	2.366	644.278	2.349.744	1.391.234
ASIA:											
Chípre	990	—	568	—	—	—	—	—	568	1.558	2.887
Palestina	906	—	—	—	—	—	—	—	—	906	3.348
Rhodes	396	—	125	—	—	—	—	—	125	521	1.539
Síria	2.443	1.100	878	—	—	—	—	—	1.978	4.421	1.783
Turquia Asiatica	1.695	—	190	—	—	—	—	—	190	1.885	1.642
Arabia	356	—	—	—	300	—	—	—	300	656	—
Japão	—	1.700	—	—	—	—	—	—	1.700	1.700	12.003
TOTAL:	6.786	2.800	1.761	—	300	—	—	—	4.861	11.647	23.202
AFRICA:											
Argelia	47.174	125	8.416	—	627	—	9.527	—	18.695	65.869	63.753
Canarias	600	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—
Egípto	9.016	1.188	2.814	—	—	—	—	—	4.002	13.018	18.880
Marrocos	3.415	—	287	—	—	—	137	—	424	3.839	1.571
Moçambique	1.420	—	425	—	—	—	100	—	525	1.945	1.765
Senegal	565	—	50	—	—	—	—	—	50	615	549
Sudoeste Africano	1.120	—	50	—	—	—	50	—	100	1.220	1.012
Tripoli	189	—	—	—	—	—	—	—	—	189	3.016
Tunisia	1.941	—	1.001	—	—	—	—	—	1.001	2.942	5.823
Sudão Anglo-Egípc.	20.467	—	6.172	—	—	—	—	—	6.172	26.639	—
União Sul Africana	38.075	—	5.626	—	—	—	4.600	—	10.226	48.301	30.970
TOTAL:	123.982	1.313	24.841	—	627	—	14.414	—	41.195	165.177	127.339
Consumo de bórdo	1.248	376	—	—	—	—	—	—	376	1.624	1.166
TOTAL DO EXTERIOR:	4.266.694	1.029.173	327.178	48.790	24.712	—	126.457	44.971	1.601.281	5.867.975	3.522.862
CABOTAGEM	119.398	766	6.160	307	4.371	—	15.490	—	27.479	146.877	135.361
TOTAL GERAL:	4.386.092	1.029.939	333.338	49.097	29.083	—	141.947	44.971	1.628.760	6.014.852	3.658.223

Suprimento visivel mundial de café

(No ultimo dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO DE 1938	EXISTENCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visivel Brasil
	Santos	Rio	Vitória	Baía	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	
Janeiro ...	2.069.707	660.336	170.755	16.189	150.070	84.077	13.981	3.165.
Fevereiro .	2.133.296	688.687	194.464	9.977	214.481	95.570	15.971	3.352.
Março ...	2.096.362	659.354	188.240	7.995	243.154	119.004	16.256	3.330.
Abril	1.979.043	611.418	209.692	7.123	279.711	146.460	13.371	3.246.
Maio	2.212.011	460.512	190.797	5.969	214.444	136.930	13.061	3.233.
Junho	2.126.027	282.914	145.356	7.467	141.476	124.655	9.706	2.837.
Julho	2.168.425	265.944	123.497	3.800	110.903	113.431	7.050	2.793.
Agosto....	2.101.506	296.818	166.062	31.309	89.466	90.731	4.521	2.780.
Setembro .	2.209.473	398.742	187.051	32.705	60.047	86.595	5.326	2.979.
Outubro ..	2.175.636	474.564	197.370	31.898	87.920	90.662	4.922	3.062.
Novembro	2.178.539	594.051	228.649	40.239	109.217	97.126	9.597	3.257.

Suprimento visivel nos Estados Unidos da America do Nor

ANO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NOS EST. UNIDOS
	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	
Janeiro	357.000	241.000	738.000	6.000	1.342.000
Fevereiro	409.000	307.000	657.000	3.000	1.376.000
Março	440.000	326.000	607.000	—	1.373.000
Abril	493.000	298.000	568.000	1.000	1.360.000
Maio	556.000	283.000	486.000	1.000	1.326.000
Junho	479.000	349.000	621.000	1.000	1.450.000
Julho	416.000	342.000	536.000	2.000	1.296.000
Agosto.	385.000	348.000	700.000	3.000	1.436.000
Setembro	520.000	326.000	621.000	—	1.467.000
Outubro	496.000	246.000	724.000	3.000	1.469.000
Novembro	551.000	338.000	663.000	1.000	1.553.000

Suprimento visivel na Europa

ANO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA
	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	Café do Brasil	Café de outr. procedencias	
Janeiro	771.000	1.307.000	588.000	57.000	2.723.000
Fevereiro	905.000	1.261.000	504.000	36.000	2.706.000
Março	958.000	1.279.000	590.000	32.000	2.859.000
Abril	872.000	1.419.000	655.000	44.000	2.990.000
Maio	916.000	1.412.000	666.000	24.000	3.018.000
Junho	1.026.000	1.349.000	724.000	42.000	3.141.000
Julho	1.208.000	1.343.000	503.000	42.000	3.096.000
Agosto	1.302.000	1.276.000	631.000	54.000	3.263.000
Setembro	1.395.000	1.223.000	575.000	103.000	3.296.000
Outubro	1.258.000	1.113.000	661.000	125.000	3.157.000
Novembro	1.292.000	1.098.000	344.000	100.000	2.834.000

Resumo

(continuação)

1938	BRASIL	EST. UNIDOS	EURÓPA	TOTAL
Janeiro	3.165.115	1.342.000	2.723.000	7.230.115
Fevereiro	3.352.446	1.376.000	2.706.000	7.434.446
Março	3.330.365	1.373.000	2.859.000	7.562.365
Abril	3.246.818	1.360.000	2.990.000	7.596.818
Maio	3.233.724	1.326.000	3.018.000	7.577.724
Junho	2.837.601	1.450.000	3.141.000	7.428.601
Julho	2.793.050	1.296.000	3.096.000	7.185.050
Agosto	2.780.413	1.436.000	3.263.000	7.479.413
Setembro	2.979.939	1.467.000	3.296.000	7.742.939
Outubro	3.062.972	1.469.000	3.157.000	7.688.972
Novembro	3.257.418	1.553.000	2.834.000	7.644.418

Amontoando café e tulha seccadeira.

Suprimento visível mundial de café

31 de Novembro de 1938

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.292.000	
Existencia de café de outros países	1.098.000	
Em viagem do Brasil	344.000	
Em viagem de outros países	100.000	2.834.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	551.000	
Existencia de café de outros países	338.000	
Em viagem do Brasil	663.000	
Em viagem do Oriente	1.000	1.553.000
BRASIL:		
Existencia em Santos	2.178.539	
Existencia no Rio de Janeiro	594.051	
Existencia em Vitória	228.649	
Existencia em Paranaguá	109.217	
Existencia em Angra dos Reis	97.126	
Existencia na Baía	40.239	
Existencia em Recife	9.597	3.257.418
TOTAL:		7.644.418

CIFRAS COMPARADAS

	30 de Nov. 1938	31 de Out. de 193
Instituto de Café	7.644.000	7.689.000
Estatistica Laneuville	7.423.000	7.495.000
G. Schuurman Duuring	7.441.000	7.476.000
Bolsa de Nova York	7.409.000	7.468.000

NOTA: — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRATO NOVO

Mês de Novembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	30	30	30	30	—
2	30	30	30	30	—
3	30	30	30	30	—
4	30	30	30	30	—
5	30	30	30	30	—
6	—	—	—	—	—
7	30	30	30	30	—
8	30	30	30	30	—
9	30	30	30	30	—
10	30	30	30	30	—
11	30	30	30	30	—
12	30	30	30	30	—
13	—	—	—	—	—
14	30	30	30	30	—
15	30	30	30	30	—
16	—	—	—	—	—
17	30	30	30	30	—
18	30	30	30	30	—
19	30	30	30	30	—
20	—	—	—	—	—
21	30	30	30	30	—
22	30	30	30	30	—
23	30	30	30	30	—
24	30	30	30	30	—
25	30	30	30	30	—
26	30	30	30	30	—
27	—	—	—	—	—
28	30	30	30	30	—
29	30	30	30	30	—
30	30	30	30	30	—
Média . .	30	30	30	30	—

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 QUILOS — CONTRATO NOVO

Mês de Novembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DE TERMO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	—	—	—	—	—
2	236 1/4	238 1/2	241 1/2	244	11.000
3	236 3/4	237 1/2	239 1/2	242 1/4	29.000
4	233 3/4	234 1/2	237 1/4	240 1/4	31.000
5	234 1/4	235	237 1/4	240 1/4	13.000
6	—	—	—	—	—
7	232 1/2	233	235 1/4	238 1/4	10.000
8	232 1/4	233	235 1/4	238 1/4	12.000
9	234 3/4	235	237 1/4	239 3/4	18.000
10	237 1/2	237 1/4	239	241	16.000
11	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—
13	—	—	—	—	—
14	238 1/2	237 3/4	239 1/2	241 1/4	20.000
15	239 1/4	239	240 3/4	242 1/4	21.500
16	237 3/4	238	239 3/4	241 1/4	22.000
17	235 3/4	236 1/4	238	239 1/2	14.000
18	235	236 1/4	238 1/2	240	15.000
19	235 3/4	236 1/2	238	239 3/4	9.000
20	—	—	—	—	—
21	232	232 1/2	233 1/2	235 1/4	9.000
22	234	234	235 1/2	237 1/4	27.000
23	231 3/4	232	233 1/4	235	13000
24	233 1/4	233	234	236 1/2	12.000
25	234 3/4	234 3/4	235 1/2	237 3/4	13.000
26	235 1/2	235 1/4	235 1/2	237 3/4	4.000
27	—	—	—	—	—
28	235	234 1/4	234 1/4	236 1/4	12.000
29	234 1/2	233 3/4	232 3/4	234 3/4	7.000
30	232 1/4	230 3/4	229 3/4	231	16.000
Média ..	234 7/8	235 1/8	236 1/2	238 5/8	354.500

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Novembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESÊS DE :				VENDAS (Sacas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	6.77	6.90	6.97	6.99	5.000
2	6.72	6.84	6.90	6.93	10.000
3	6.60	6.71	6.76	6.79	15.000
4	6.66	6.78	6.84	6.88	15.000
5	6.64	6.76	6.82	6.86	5.000
6	—	—	—	—	—
7	6.67	6.79	6.85	6.89	5.000
8	—	—	—	—	—
9	6.71	6.85	6.93	6.97	10.000
10	6.70	6.83	6.90	6.94	5.000
11	—	—	—	—	—
12	6.75	6.89	6.96	7.00	5.000
13	—	—	—	—	—
14	6.72	6.86	6.95	6.98	5.000
15	6.61	6.77	6.85	6.88	10.000
16	6.67	6.81	6.87	6.89	5.000
17	6.59	6.75	6.82	6.85	5.000
18	6.57	6.72	6.79	6.83	10.000
19	6.60	6.75	6.83	6.86	5.000
20	—	—	—	—	—
21	6.51	6.66	6.76	6.79	25.000
22	6.44	6.61	6.71	6.73	20.000
23	6.41	6.58	6.68	6.71	50.000
24	—	—	—	—	—
25	6.34	6.54	6.65	6.70	40.000
26	6.39	6.57	6.68	6.72	5.000
27	—	—	—	—	—
28	6.37	6.56	6.65	6.69	5.000
29	6.33	6.49	6.58	6.63	10.000
30	6.28	6.45	6.56	6.61	15.000
Média ..	6.57	6.72	6.80	6.83	285.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO "A" — OFERTAS

Mês de Novembro de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	JULHO	
1	4.41	4.50	4.56	4.60	5.000
2	4.41	4.49	4.57	4.60	5.000
3	4.33	4.41	4.46	4.50	—
4	4.35	4.42	4.46	4.50	5.000
5	4.35	4.42	4.46	4.50	—
6	—	—	—	—	—
7	4.35	4.42	4.46	4.50	—
8	—	—	—	—	—
9	4.41	4.51	4.57	4.60	5.000
10	4.41	4.46	4.53	4.57	5.000
11	—	—	—	—	—
12	4.44	4.50	4.57	4.61	—
13	—	—	—	—	—
14	4.42	4.49	4.55	4.59	5.000
15	4.35	4.42	4.48	4.52	5.000
16	4.36	4.43	4.49	4.53	—
17	4.32	4.39	4.45	4.49	—
18	4.25	4.35	4.42	4.46	5.000
19	4.25	4.35	4.42	4.47	5.000
20	—	—	—	—	—
21	4.26	4.36	4.41	4.45	5.000
22	4.24	4.34	4.39	4.44	5.000
23	4.23	4.33	4.38	4.43	5.000
24	—	—	—	—	—
25	4.20	4.30	4.36	4.41	5.000
26	4.20	4.31	4.36	4.41	5.000
27	—	—	—	—	—
28	4.22	4.33	4.39	4.43	5.000
29	4.19	4.29	4.35	4.39	5.000
30	4.19	4.29	4.35	4.39	5.000
Média .	4.31	4.40	4.45	4.50	85.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Novembro de 1938

PROCEDENCIAS	DIAS				
	3	10	17	25	Média
BRASIL:					
Santos tipo 4	7 3/4	7 3/4	8	8	7 7/8
Rio tipo 7	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2	5 1/2
VENEZUELA:					
Trujilo	7 1/4	7 3/4	7 1/4	7 1/4	7 3/8
COLOMBIA:					
Cucuta — Sof. P.ª Bom	10	10 1/2	9 3/4	9 1/2	9 7/8
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	13	13 3/4	13	12 1/2	13 1/8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	14	14 1/2	13 3/4	13 1/4	13 7/8
Honda	13 3/4	14 1/4	13 1/2	13	13 5/8
Tolima	13 3/4	14 1/4	13 1/2	13	13 5/8
Girardot	13 3/4	14 1/4	13 1/2	13	13 5/8
Medelin	14 3/4	15	14	13 1/4	14 1/4
Manizales	14 1/4	14 3/4	13 3/4	13	14
Armenia	14 1/2	15	14	13 1/4	14 1/4
MEXICO:					
Mexico—Lavado	14 1/4	14 1/2	13 3/4	13 7/8	14 1/8
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:					
Robusta — Lavado	7	7 1/2	7	7	7 1/8
Robusta — Natural	5	6	5 1/2	5 1/2	5 1/2
AFRICA ORIENTAL:					
Abíssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala — Prime	n/cot.	n/cot.	12 1/2	12 1/2	12 1/2
Guatemala — Good	n/cot.	n/cot.	11	11	11
Guatemala — Bourbon	10 1/4	10 3/4	10	9 3/4	10 1/4
HAITI:					
Haiti—Catado a mão	6 3/8	7	6 1/2	6 1/2	6 5/8
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos—Lavado	n/cot.	n/cot.	10 3/4	10	10 3/8
COSTA RICA:					
Costa Rica	n/cot.	14 1/4	13 1/2	13	13 5/8

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	6¼	5½	7¾	6¾	32/6	23/–	—
2	6¼	5½	7¾	6¾	33/–	23/–	—
3	6¼	5½	7¾	6¾	33/–	23/–	—
4	6¼	5½	7¾	6¾	33/3	23/–	31.50
5	6¼	5½	7¾	6¾	33/3	23/–	—
6	—	—	—	—	—	—	—
7	6¼	5½	7¾	6¾	33/3	23/–	—
8	—	—	—	—	32/3	23/–	—
9	6¼	5½	7¾	6¾	32/3	23/–	—
10	6¼	5½	7¾	6¾	32/3	23/–	—
11	—	—	—	—	32/3	23/–	31.50
12	6¼	5½	7¾	6¾	32/3	23/–	—
13	—	—	—	—	—	—	—
14	6¼	5½	7¾	6¾	32/6	23/–	—
15	6¼	5½	7¾	6¾	32/9	23/–	—
16	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	—
17	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	—
18	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	31.50
19	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	—
20	—	—	—	—	—	—	—
21	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	—
22	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	—
23	6¼	5½	8	7	32/9	23/–	—
24	—	—	—	—	32/9	23/–	—
25	6¼	5½	8	7	32/9	22/9	31.50
26	6¼	5½	8	7	32/9	22/9	—
27	—	—	—	—	—	—	—
28	6¼	5½	8	7	32/9	22/9	—
29	6¼	5½	8	7	32/9	22/9	—
30	6¼	5½	8	7	32/9	22/9	—
Média	6¼	5½	7 7/8	6 7/8	32/8	22/11	31.50

em Novembro de 1938

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	248			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	—			
—	—	—	248			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	248			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	nominal	2.5			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
15.00	15.50	—	247			

Exportação de café do Equador pelo porto de Guaiaquil

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	AGOSTO 1938	SETEMBRO 1938
Nova York	1.668	4.969
Nova Orleans	1.358	5.413
Havre	1.397	1.785
Valparaiso	702	688
Bordeaux	310	78
Nantes	272	310
Amsterdam	233	310
Marselha	233	233
Trondhjem	148	—
Talcahuano	81	—
Brest	78	—
Corral	46	—
Antofogasta	41	—
Genova	30	233
Iquique	20	135
Hamburgo	—	1.552
Buenos Aires	—	354
Cristobal	—	155
Gotemburgo	—	155
Oslo	—	118
TOTAL:	6.617	16.488

Dados do Boletim da Camara de Comercio, Agricultura e Industria de Guaiaquil.

Exportação de café do Perú

SACAS DE 60 QUILOS

CAFÉ EM COCO:		CAFÉ BENEFICADO:	
Agosto de 1938	933	Agosto de 1938	3.473
Agosto de 1937	54	Agosto de 1937	5.619
Janeiro a Agosto de 1938	2.447	Janeiro a Agosto de 1938	17.961

Dados do Boletim de Aduanas da Republica do Perú.

Exportação de café da Republica Dominicana

Mês de Outubro

SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	1937	1938
Antilhas francêsas	8	11
Antilhas holandêsas	100	150
Hespanha	—	592
Estados Unidos	6.143	5.029
França	1.550	2.559
Grecia	1	—
Holanda	101	—
Ilhas Virginias	16	8
Japão	—	77
Libano	7	—
Suecia	—	31
TOTAL:	7.926	8.457

Dados da Diretoria Geral de Estatistica de Ciudad Trujillo.

Exportação de café da Republica do Salvador

Safra 1937/38

SACAS DE 60 QUILOS

MÊSES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
1937					
Novembro	825	1.079	2.490	1.296	5.690
Dezembro	23.219	15.062	8.938	1.498	48.717
1938					
Janeiro	63.113	12.691	36.419	4.025	116.248
Fevereiro	54.109	19.875	68.353	5.234	147.571
Março	48.405	24.090	89.616	1.955	164.066
Abril	23.797	21.185	52.042	460	97.484
Maio	16.368	20.890	40.598	5.446	83.302
Junho	11.071	15.763	47.558	1.179	75.571
Julho	6.092	6.898	34.048	374	47.412
Agosto	11.575	6.499	18.045	292	36.411
Setembro	4.637	3.964	8.899	172	17.672
TOTAIS:	263.211	147.996	407.006	21.931	840.144
Mesmo período da safra 1936/37	403.030	184.877	459.441	43.757	1.091.105

Dados da Revista "O Café do Salvador".

Exportação de café de Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES	SETEMBRO 1938	Safra 1937/38 1.º de Outubro 1937 á 30 de Set. 1938
Inglaterra	—	174.095
Alemanha	—	106.531
Estados Unidos	2.037	97.743
Holanda	742	9.740
Suécia	—	8.548
França	—	7.990
Canadá	—	4.331
Japão	349	3.911
Australia	—	1.540
Dinamarca	—	817
Italia	—	801
Belgica	—	799
Panamá	86	477
Argentina	—	289
Finlandia	—	233
Polonia	—	183
Chile	—	126
Tcheco-Slovaquia	—	117
Noruega	—	61
Palestina	—	15
Síria	—	3
TOTAIS:	3.214	416.350

(Dados da Revista do Instituto de Defésa do Café de Costa Rica.)

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS		SACAS
PORTO DE MARCAIBO:		PORTO DE LA GUAIRA:	
Agosto de 1938		Em Setembro de 1938 . .	277
Para Nova York . . .	27.459		
Para Nova Orleans . .	400		
Para a Europa	6.414	PORTO CABELO:	
TOTAL:	34.273	Em Setembro de 1938 .	6.415

Dados do Boletim da Camara de Comercio de Caracas.

Importação de café na França

Mês de Novembro de 1938

COMERCIO ESPECIAL

PROCEDENCIA PAÍSES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACAS DE 60 QUILOS	
	1938	1937
Arabia	1.510	2.411
Brasil	181.493	82.383
Colombia	1.843	3.476
Costa Rica	270	533
Cuba	7.245	1.878
Dominicana (Republica)	11.411	6.696
Equador	4.958	5.986
Guatemala	825	536
Haiti	20.763	5.575
Honduras	3	1.033
Indias Inglêsas	3.271	4.263
Indias Holandêsas	13.020	15.135
Mexico	1.258	1.118
Nicaragua	5.085	3.935
Perú	985	593
Salvador	1.445	8.256
Venezuela	3.448	4.595
Africa — Equatorial Oriental	1.596	1.156
Africa — Equatorial Ocidental	23	116
Africa — Meridional	1	156
Outros países da America	85	95
Outros países estrangeiros	20	68
TOTAL DOS PAÍSES ESTRANGEIROS:	260.558	149.993
PROCEDENCIA COLONIAS FRANCESAS		
Africa Equatorial Francêsa	4.810	1.876
Africa Ocidental Francêsa	17.118	14.891
Camerum	6.555	2.598
Costa Somalia Francêsa	—	18
Guadelupe	390	798
Indochina	778	465
Madagascar	49.503	37.671
Martinica	31	105
Nova Caledonia	1.853	3.233
Reunião (Ilha da)	—	1
Togo	428	401
Outros Estabelecimentos Oceania	1.898	256
Outras Colonias Francêsas	18	—
TOTAL DAS COLONIAS:	82.752	62.313
Total dos Países Estrangeiros	260.558	149.993
Total das Colonias Francêsas	82.752	62.313
TOTAL GERAL:	343.310	212.306

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" — 12, rue Mesnil á Paris (16 é).

Importação de café na Argentina

SACAS DE 60 QUILOS

PROCEDENCIA	1935	1936	1937
Alemanha	17	8	35
Arabia	—	—	138
Belgica	553	—	138
Bolivia	177	125	123
Brasil	371.167	361.478	334.732
Colombia	1.218	165	672
Costa Rica	241	684	939
Chile	3	—	—
Republica Dominicana	63	—	—
Equador	17	—	—
Estados Unidos	5	—	—
Abíssinia	68	415	—
França	—	—	—
Guatemala	58	—	116
Haiti	206	—	—
Indias Orientaes Holandêsas	—	7.148	40.665
Mexico	170	115	—
Panamá	189	—	189
Inglaterra	1	251	—
Uruguaí	1	—	—
Venezuela	—	69	21
Possessões Francêsas na Africa	2.998	792	635
Possesões Italianas na Africa	—	—	320
TOTAL:	377.152	371.250	378.723

Dados do anuario de Comercio Exterior da Argentina de 1937.

Importação de café na Bulgaria

SACAS DE 60 QUILOS

	SACAS
Em Agosto de 1938	683
Em Agosto de 1937	717
Período de Janeiro a Agosto de 1938	6.400
Período de Janeiro a Agosto de 1937	6.166

Dados do Boletim Mensal de Estatistica da Bulgária, Setembro de 1938.

Movimento de café na Holanda

Mês de Novembro de 1938

	EXISTENCIA EM 31 OUTUBRO	RECEBIMENTOS EM NOVEMBRO	REEXPORTAÇÃO E ENTREGAS EM NOVEMBRO	EXISTENCIA EM 30 NOVEMBRO
Indias Orien. Holandêsas	60.394	81.824	64.538	77.860
Africa	6.495	12.611	6.308	12.798
Brasil	155.179	59.134	36.506	177.807
América Central e Indias Ocidentais	65.958	15.244	25.086	56.116
Diversos	3.004	20.051	20.014	3.041
TOTAL:	291.030	188.864	152.452	327.442
EM IGUAL PERÍODO:				
1937	275.519	145.170	172.104	248.585
1936	299.589	128.321	136.181	291.729
1935	283.538	162.303	144.985	300.865

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Casa fundada em 1844

EXPORTADORES DE CAFÉ

Movimento de café na Suécia

SACAS DE 60 QUILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	62.646	87.530
Abril	71.688	103.575	82.288	71.337	148.007
Maio	96.913	72.399	67.819	72.761	100.394
Junho	67.047	60.471	54.920	59.520	33.518
Julho	70.571	51.210	47.318	64.184	45.817
Agosto	85.324	37.599	38.525	48.698	66.150
Setembro	56.657	53.579	74.504	69.132	27.162
Outubro	90.355	65.514	58.059	74.207	42.495
	752.995	696.361	637.838	625.915	694.000
TOTAL DO ANO:	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS:					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	65.344	55.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
Maio	81.778	63.542	58.327	67.454	64.684
Junho	68.524	61.842	54.315	71.833	59.035
Julho	70.837	62.760	53.940	61.538	60.328
Agosto	75.341	60.809	60.011	63.611	62.782
Setembro	90.505	64.114	67.771	71.836	56.411
Outubro	81.348	70.714	69.942	88.229	57.538
	728.819	658.516	635.302	665.497	636.494
TOTAL DO ANO:	—	788.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIAS:					
1.º de Janeiro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
1.º de Fevereiro	197.785	190.678	196.942	184.064	168.075
1.º de Março	186.277	177.863	192.761	183.278	165.428
1.º de Abril	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
1.º de Maio	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740
1.º de Junho	235.366	268.363	234.266	197.794	300.450
1.º de Julho	233.889	267.192	234.071	175.481	274.933
1.º de Agosto	233.623	255.642	218.249	188.127	260.422
1.º de Setembro	243.606	232.432	196.697	173.214	263.790
1.º de Outubro	209.758	221.897	203.430	170.510	234.541
1.º de Novembro	218.765	216.697	191.546	156.488	219.498

Cifras da Aktiebolaget M. A. Seymer & Co., Stockholm.

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Novembro de 1938

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (P. de Estado)	9	32	20	95,6
São Paulo (I. Animal)	13	34	22	74,8
Agudos	14	34	29	0,0
Avaré	12	34	29	71,9
Brotas	10	34	25	71,0
Campinas	13	32	22	72,3
Catanduva	15	34	24	0,0
Esp. Santo do Pinhal	16	31	23	27,2
Faxina	10	35	23	0,0
Franca	12	33	24	197,4
Iguape	—	—	—	50,2
Itanhaen	13	31	23	0,0
Itapetininga	10	33	22	205,1
Itú	14	34	26	113,6
Jaú	10	39	25	69,4
Piracicaba	15	34	26	75,9
Ribeirão Preto	17	34	25	56,9
Santos	15	33	24	119,3
São Carlos	13	31	25	137,0
São Sebastião	14	30	23	51,7
Santa Sofia	14	37	28	103,0
S. José do Rio Pardo	10	33	22	68,5
Sorocaba	12	34	22	12,0
Taubaté	10	34	24	73,8
Ubatuba	—	—	—	—

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.533
Moinhos	122
Emporios	1.132
Depositos	—
Feiras	—
TOTAL:	2.787

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	197.164
Nos Armazens de E. F. (Capital)	41.084
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	238.212

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefacções, Moinhos e Depositos — Na Capital	139
No Interior	—
Em Arm. de E. F. (Capital)	143
Em Cias. de Arm. Geraes	74
Em Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	356

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL:	Nihil

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	120,25
No interior	22,5
TOTAL:	142,75

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.178
Moinhos	649
Emporios	981
Depositos	—
Máquinas de Beneficio	—
Armazens de Catação	—
Máquinas de Rebeneficio	—
TOTAL:	2.808

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	4.770
Do Interior para Santos	—
Da Capital para Santos	9.600
Da Capital para o Interior	10.915
Entre outras comarcas	7.542
TOTAL:	32.827

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	194
No Interior	202
TOTAL	396

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Na Capital	161
No Interior	151
TOTAL:	312

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	5,0
No Interior	Nihil
TOTAL:	5,0

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	806,15
No Interior	60,5
TOTAL:	866,65

AULO

S I V O

Depósito no Banco do Est	10.000.000-/-		
Idem, idem em diversas co	1.079.700-/-		
Dinheiro em Caixa e em D	8.920.300-/-		271.177:120$000
Imóveis			1.441:353$180
Móveis e utensilios			
Biblioteca			
Ações	270.870.03-10		15.717:283$100
Devedores Diversos		145.541:953$741	
Café e Sacaria		12.789:810$200	
Almoxarifado		1.004:204$600	159.335:968$541
Material á Venda			
		21.378:338$100	
Serviço do Empréstimo :		6.600:835$750	
Lazard Brothers & C		1.025:940$000	
Saldo em seu poder pa		719:526$924	29.724:640$774
préstimo Externo			
Banco do Estado de São			
C/ Vinculada			
Serviço do Emprestimo			
Despesas com Café nos Re			
Despesas Diversas			
Anúncios e Publicações			
Revista do Instituto de Ca			
Impressão do Anuário Est			
Avaliação de Safras			
Eventuais			
Propaganda do Café			
Exercícios Anteriores			477.396:365$595
Diferença de Emissão do E		450:100$000	
		236:200$000	
		481:990$000	
Café em Penhor		1.020:000$000	
Cafés Apreendidos		85:862$400	
Contratos Diversos	178.406-/-	5.423:542$400	7.697:694$800
Seguros			
Multas a Cobrar			
Prêmio de Reembolso	8.920.300-/-		
Fidei Comissários dos Porta			485.094:060$395

Abreu Lima — Cont

Pedro B. Vasques — Gerente

EPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1938

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.682
Moinhos	193
Emporios	1.5 4
Depositos	—
Feiras	10
TOTAL	3.479

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.443
Moinhos	643
Emporios	1.366
Depositos	39
Diversos	50
TOTAL	3.541

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	87.286
Nos Arm. de E. de F. (Capital)	31.062
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL	118.348

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	4.390
Da Capital para o Interior	1.190
Entre diversas comarcas do Interior	6.730
TOTAL	12.310

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depositos — Na Capital	33
No Interior	3
Em Arm. de E. de F. (Capital)	68
Em Cias. de Armazens Gerais	325
Em Estradas de Rodagem	—
Em Santos (contrabando)	—
TOTAL	429

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	Nihil
No Interior	4
TOTAL	4

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Na Capital	447
No Interior	—
TOTAL	447

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL	Nihil

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	Nihil
TOTAL	Nihil

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	82,25
No Interior	30,00
TOTAL	112,25

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	Nihil
No Interior	4,5
TOTAL	4,5

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mês de Novembro

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
3	20.949	Baurú	José Pontes	João Nicolau de Alvarenga e s/m.	2:500$000	
	19.969	Pres. Alves	Alberto Pires de Arruda	—	Denegado	
	23.548	Barra Bonita	Simão Racy & Cia.	—	Denegado	
	24.876	Promissão	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	,,	
	24.892	Guarulhos	Theodor Wille & Cia. Ltd.	—	,,	
	25.405	Duartina	Joaquim Luiz	—	,,	
	29.375	Una	Antonio Pereira	—	,,	
	29.378	Cotia	José de Oliveira Raymundo	—	,,	
	30.026	Penapolis	Rocha & Cia., em liqu.	—	,,	
	29.082	Botucatú	Amando de Barros & Cia.	Valencio Carneiro de Castro	1:762$200	Quitação plena. Negada indenização aos credores
	29.707	Rib. Preto	Procopio Carvalho, em liqu.	Francisco da Cunha Junqueira e s/m.	1.869:500$000	Quitação plena
	29.080	Botucatú	A. Teixeira & Irmão	Valencio Carneiro de Castro	1:029$000	Quitação plena. Negada indenização aos credores
	24.183	Glicério	Alvaro Vargas	João Martinho de Freitas e s/m.	5:500$000	Ped. recons. n.º 3.957
	28.418	Pres. Prudente	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.568
4	9.629	Cajurú	José da Rocha Soares e outro	José Oséias da Silva e s/m.	2:000$000	
	9.629	Cajurú	José da Rocha Soares e outro	José Oséias da Silva e s/m.	1:000$000	
	19.751	Garça	Marcolino dos Santos & Irmão	José Santos Neto e outros	4:500$000	
	28.357	Pirajuí	Banco de Novo Horizonte	Osorio de Morais Teixeira e s/m.	4:000$000	
	28.625	Pirajuí	Osorio Junqueira & Cia.	João de Souza Meirelles Neto	228:500$000	
	24.134	Assis	João Mateus Angelini	Luiz de Souza Cardoso e s/m.	17:500$000	
	24.134	Assis	José Mateus Angelini (Espolio)	Luiz de Souza Cardoso e s/m.	17:500$000	
	24.530	Pindamonhangaba	Joaquim de Sá	—	Denegado	

	24.704	S. José dos Campos	Cia. Puglisi S/A.	—	,,	
	24.930	Vista Alegre	Osorio Junqueira & Cia.	—	,,	
	27.458	Novo Horizonte	Banco de Novo Horizonte	Francisco Mariano Corrêa	9:000$000	Quitação plena
	29.459	José Bonifacio	José de Oliveira (Herança Jacente de)	Antonio Alves Ramos e s/m.	83:500$000	Quitação plena
	17.172	Serra Negra	Ovidio Truzzi	Pedro Zamboni e s/m.	2:000$000	Ped. reconsid. n.º 3.903
	20.225	S. Paulo	Laurinda Ayres Lopes	Sylvio de Azambuja Brandão e s/m.	10:000$000	Ped. reconsid. n.º 3.920
	29.999	Pirajuí	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.943
	17.381	Corumbataí	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.750
7	19.750	Pirajuí	Magalhães Coimbra & Cia. Ltda.	José Rodrigues dos Santos	1:500$000	
	28.999	Pres. Alves	Irmãos Natel	Alfredo Joaquim de Freitas	7:000$000	
	30.085	Piracicaba	Procopio Carvalho, em liqu.	Ferraz de Arruda & Irmãos	218:000$000	
	29.089	Sorocaba	João Bernardi	Lourenço Fernandes e s/m.	3:000$000	
	17.817	Rib. Bonito	Elias Chamas	—	Denegado	
	26.298	Garça	Cicero Simões & Filho	—	,,	
	28.890	Piratininga	Elias Samara	—	,,	
	29.352	Dourado	Jorge Zeraik	—	,,	
	29.630	Avaí	Rocha & Cia., em liqu.	—	,,	
	28.938	Ituverava	Chrysantho Alves Ferreira e outro	Edmundo Barbosa de Freitas e s/m.	1.291:500$000	
	20.935	Campinas	Jorge Elias	Miguel Elias e s/m.	18:500$000	Quitação plena – Ped. recons. n. 3.641
	29.389	S. Paulo	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.049
9	7.487	S. Paulo	Alipandro Nuvolari	Elvira d'Onofrio Massara e outro	38:000$000	
	17.111	Cosmopolis	João Germano Bottcher	Heliodor Heremann e s/m.	8:500$000	
	17.111	Cosmopolis	Alfredo Rocha	Heliodor Heremann e s/m.	7:500$000	
	19.746	Pirajuí	Marcolino dos Santos & Cia. Ltda.	José Rodrigues dos Santos	500$000	
	30.056	S. Paulo	Banco do Est. de S. Paulo	Leven Vampré e s/m. e outros	80:500$000	
	27.910	Bariri	J. M. Oliveira Santos & Cia. Massa Falida	—	Denegado	
	28.671	Campinas	Foffano Franceschini & Cia.	—	,,	
	29.548	Sta. Rita do Passa Quatro	Procopio Carvalho, em liqu.	—	,,	
	30.054	Pirajuí	Banco do Com. Ind. de S. Paulo	—	,,	
	30.108	Monte Aprazivel	David Ayuso	—	,,	
	28.687	Lins	Gabriel de Paula & Cia.	Agostinho da Silva Marta	1:500$000	Quitação plena
	29.063	Mogi Mirim	Procopio Carvalho, em liqu.	Lindolpho Ribeiro da Silva	108:500$000	Quitação plena

(continúa)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	30.080	Rib. Preto	Banco do Est. de S. Paulo	Francisco da Cunha Junqueira e s/m.	202:500$000	Quitação plena
	29.552	Descalvado	Francisco de Angelis	Otavio de Almeida Faria	—	Concedida redução de 50% no debito. Negada indenização ao credor
	23.480	Itapira	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.921
	18.140	Caconde	Brazilian Warrant Agence & Finance Co. Limited	José Eugenio de Figueiredo	34:000$000	Ped. de recons. n.º 4.074
11	29.407	Mirasol	Pupo, Teixeira & Cia.	José Marcolino da Silva	7:000$000	
	29.778	S. Pedro	Moraes & Irmão	Miguel Sola s/m. e outros	2:000$000	
	29.860	Araras	S/A. Central Eletrica Rio Claro	Faria Ribeiro da luz & Erhart	—	Concedida a redução de 50% no débito. Negada inden. á credora
	26.119	Pederneiras	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.021
	12.129	Catanduva	Azevedo Silva & Cia.	Ezordina Rocha	23:000$000	Ped. de recons. n.º 3.099
	3.793	Agudos	Banco Italo Brasileiro	Antonio José Leite & Filhos	50:000$000	Ped. de recons. n.º 3.274
	17.061	Santos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.560
	29.599	Pitangueiras	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.790
	29.621	Jaú	Teixeira Reis & Cia., em liqu.	Carlota Vitoria de Toledo (Esp.)	5:500$000	Ped. de recons. n.º 3.856
	23.471	Jundiaí	Vitorio Galo	Carlos Rudge Miller	7:000$000	Ped. de recons. n.º 3.923
	23.471	Jundiaí	Ernesto Galo	Carlos Rudge Miller	5:000$000	,,
	23.471	Jundiaí	Rudolfo Galo	Carlos Rudge Miller	5:000$000	,,
	29.801	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.967

	28.037	Pres. Alves	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.972
	29.829	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.982
	29.932		Melão Nogueira & Cia.	Carlota Vitoria de Toledo (Esp.)	51:500$000	Ped. de recons. n.º 4.029
	27.134	Porto Feliz	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.056
14	20.943	Pirajuí	Coimbra & Pimentel	José Rodrigues dos Santos	500$000	
	27.753	Guarulhos	Francisco Antonio Perpetuo	Mario Passos e s/m.	33:500$000	
	28.749	Lençóes	José Favaro	Joaquim Thomaz e s/m.	5:500$000	
	25.851	Amparo	Trentini & Cia.	—	Denegado	
	27.103	Caconde	Rafael Ielo & Cia.	—	,,	
	29.529	Novo Horizonte	Queiroz Ferreira & Cia. Ltda.	—	,,	
	29.689	Promissão	Yoshimatsu Kenzo	—	,,	
	29.759	Mirasol	João Pedro	—	,,	
	30.073	Borebí	Melão, Nogueira & Cia.	—	,,	
	30.074	Duartina	Melão, Nogueira & Cia.	—	,,	
	24.429	Cajurú	Banco Lavoura e Com. Sta. Rita	Joaquim Antonio dos Reis	5:500$000	Quitação plena
	29.912	S. Carlos	Procopio Carvalho, em liqu.	Durval Accioli e s/m.	201:500$000	,,
	29.805	Arantes	Osorio Junqueira & Cia.	Guilhermina Ferreira de Andrade	81:000$000	,,
	3.905	Agudos	Antonio José Leite	Kano Kutamura e s/m.	18:500$000	Ped. de recons. n.º 3.440
	29.454	Barra Bonita	Procopio Carvalho, em liqu.	Agenor Simões	Anteriormente concedida	Quitação plena Ped. de recons. n.º 3.824
16	28.524	Jaboticabal	Rafael Sampaio & Cia.	João Neves e s/m.	240:500$000	Quitação plena Ped. de recons. n.º 3.552
	28.038	Lins	Banco de Novo Horizonte	Adelino Sabino Castilho Pereira	14:000$000	
	17.262	Campos Novos	Irmãos Saad	Pedro Fernandes Villar e s/m.	7:500$000	
	27.271	Burí	José Sallum	José Turibio de Camargo	4:500$000	
	28.940	Pres. Alves	R. Valle & Cia.	—	Denegado	
	29.036	Itapetininga	Maria Borges Figueira	—	,,	
	20.136	Avaí	S. Santos Pinto & Cia.	Eduardo Vergueiro de Lorena	14:000$000	Quitação plena
	29.957	Avaí	Rocha & Cia., em liqu.	Joaquim Felisberto de Souza Furtado	2:500$000	,,
	29.686	Cafelandia	Ferreira da Rosa & Cia.	João Valerio	Anteriormente concedida	Quitação plena. Ped. de recons. n.º 3.846
	26.375	Serra Negra	Antonio Jorge José	Ansano Colli e s/m.	25:000$000	Ped. de recons. n.º 3.887

(continúa)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	29.960	Pirajuí	Castro Salles & Cia.	Augusto de Toledo Barros	Anteriormente concedida	Quitação plena Ped. de recons. n.º 3.990
	30.114		—	—	—	Julgado improc. ped. de recons. n.º 4.036
	30.022	Pirajuí	Lima Nogueira & Cia.	Leonor de Assis Bandeira & Filhos	Anteriormente concedida	Quitação plena. Ped. de recons. n.º 4.039
	29.484	Sto. Anastacio	Cia. Comissaria da Noroeste	Rihei Abé e s/m.	22:000$000	Quitação plena. Ped. de recons. n.º 4.079
18	3.910	Agudos	Lara Campos & Cia.	Antonio José Leite e outros	56:500$000	
	6.191	Jaú	Empreza Força e Luz do Jaú S/A.	Nassif Abib	8:000$000	
	17.852	Jaboticabal	Cia. de Força e Luz de Jaboticabal S/A.	Anna Francisca Nunes	9:500$000	
	20.480	Piratininga	Junqueira Carvalho & Irmãos	Luiz Guimarães Brandão e outros	3:000$000	
	26.294	Pres. Alves	Irmãos Natel	Manoel Dias de Freitas	8:500$000	
	26.774	Araraquara	Henrique Agudo Calvo (Esp.)	—	Denegado	
	4.092	Itapolis	Banco do Est. de S. Paulo	Luiz Nogueira Porto e s/m.	66:000$000	Quitação plena
	28.949	Pirajú	Banco Popular de Guaratingueta	Claro Cezar	5:000$000	,,
	23.875	Monte Aprazivel	Cia. Calçados Clark – Procurad. de Calil Buchalla	José Nogueira de Noronha e s/m.	90:500$000	Quitação plena. Ped. de recons. n.º 4.042
	21.810	Rio Preto	—	José Nogueira de Noronha e s/m.	Anteriormente concedida	Quitação plean. Ped. de recons. n.º 4.041
	29.664	Rib. Preto	Barreto Holl & Cia.	Antonio de Barros Uchôa	28:000$000	Quitação plena. Ped. de recons. n.º 3.871
	25.913	Pirajuí	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.083
	23.085	Garça	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.088
21	29.461	Mirasol	Banco Francez e Italiano para a America do Sul	Bassit Fares Bassit e s/m.	7:500$000	
	23.540	Agudos	Mario F. Ferraz	—	Denegado	

	24.239	Orlandia	Vladimir Meireles Ferreira	—	,,	
	25.560	Avaí	Joaquim Rodrigues Marujo	—	,,	
	27.049	S. Simão	José Angelini	—	,,	
	30.015	Pres. Alves	Melão, Nogueira & Cia.	José Theodosio Serra (Espolio)	190:500$000	
	24.531	Sto. Amaro	Maria Ester Leme Maciel	Jayme de Ataliba Penteado	9:500$000	
	24.531	Sto. Amaro	Maria Nazareth Maciel Assumpção	Jayme de Ataliba Penteado	9:500$000	
	24.531	Sto. Amaro	Maria de Lourdes Leme Maciel	Jayme de Ataliba Penteado	9:500$000	
	24.531	Sto. Amaro	José Luiz Leme Maciel	Jayme de Ataliba Penteado	9:500$000	
	29.518	Amparo	Procopio Carvalho, em liqu.	Arthur Mauro de Arruda	146:000$000	Quitação plena
	28.672	Nova Paulicéa	Paula & Cia., em liqu.	João Baxhix	21:000$000	,,
	26.325	Igarapava	Nicolau Nassif	Fuad Mattar e s/m. e Nagib Jorge	30:500$000	,,
	26.325	Igarapava	Felipe Jorge Mattar (Esp.)	Fiod e s/m.	15:000$000	,,
	26.325	Igarapava	Antonio Mattar	Feud Mattar e s/m. e Nagib Jorge	15:000$000	,,
	26.835	Pres. Alves	—	Fiod e s/m. —	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.933
	30.046	Baurú	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.071
23	27.045	Olimpia	E. Castro & Cia.	Godofredo Wilken e s/m.	19:500$000	
	29.028	Pirajuí	Olimpio Felix, em liqu.	João de Souza Meirelles Netto e s/m.	225:500$000	
	21.811	S. João da Bôa Vista	M. J. Gonçalves & Filho	—	Denegado	
	21.812	S. João da Bôa Vista	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	,,	
	22.161	Duartina	R. Vale & Cia.	—	,,	
	27.898	Descalvado	Elias Jorge	—	,,	
	29.966	Descalvado	Josué Martins	—	,,	
	23.364	Itatiba	Garcia da Silva & Cia.-Massa Falida	Celestino de Cicco e s/m.	112:000$000	Quitação plena
	24.717	Campinas	Banco Com. do Est. de S. Paulo	João Guimarães Vaz de Lima	9:000$000	,,
	28.560	Campos Novos	Procopio Carvalho, em liqu.	A. Oliveira & Cia.	129:000$000	Ped. de recons.
	24.727	S. Manoel	Luiz de Vaz Lima (Esp.)	Joaquim Romualdo da Silva e s/m.	20:000$000	Ped. de recons. n.º 4.089
	29.615	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recors. n.º 4.097
25	21.993	Garça	Irmãos Vizoto	Francisco Scaquetti e s/m.	2:000$000	
	21.993	Garça	Irmãos Vizoto	Cyro Scaquetti e s/m.	2:000$000	
	21.993	Garça	Irmãos Vizoto	Antonio Scaquetti	2:000$000	
	9.781	Santos	Soc. Cooperativa de Responsab. Ltda. Agricultura	Henrique de Souza Queiroz e outro	8:000$000	
	24.716	Jundiaí	Cotonificio Rodolfo Crespi S/A.	Estabelecimento Enologico de Vecchi S/A	113:000$000	

(*continúa*)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDER	INDENIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	29.141	Araras	Zurita & Cia.	Faria, Ribeiro da Luz & Erhart	10:000$000	
	30.091	Tanabi	Italo Pelissoni	Cristobal Lopes Fernandes e s/m.	10:500$000	
	30.091	Tanabi	Italo Pelissoni	Diego Lopes Fernandes e s/m.	6:500$000	
	26.297	S. Pedro do Turvo	R. Valle & Cia.	—	Denegado	
	26.882	Avaí	João Garcia Vilar e João Garcia Vilar Primo	—	,,	
	27.461	Taquaritinga	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	,,	
	28.941	Duartina	R. Valle & Cia.	—	,,	
	29.624	Rio Preto	José de Oliveira (Herança Jacente)	—	,,	
	29.762	Rio Preto	Luiz Paro	—	,,	
	29.814	Itapira	Casa Bancaria José de Souza Ferreira	—	,,	
	27.120	Itatiba	Florencio Carlos de Araujo	Joaquim Rodrigo de Godoy e s/m.	12:500$000	Quitação plena
	27.120	Itatiba	Benedito Franco de Moura	Joaquim Rodrigo de Godoy e s/m.	10:000$000	,,
	29.468	Pirituba	Junqueira Carvalho & Cia.	Belizario Pereira de Carvalho e s/m.	367:500$000	Ped. de recons. n.º 3.774
	24.440	Campinas	Banco Italo Belga S/A.	João Milani & Irmão	19:000$000	Ped. de recons. n.º 3.909
	29.988	Campinas	Luiz Milani & Irmão	João Milani & Irmão	109:000$000	Ped. de recons. n.º 4.040
	27.627	Agudos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.053
	25.208	Casa Branca	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.104
	25.210	Casa Branca	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.105
28	27.110	Jundiaí	Serafim Dal Forno	Aristides Justino do Amparo e s/m.	4:000$000	
	27.122	Itatiba	Paschoal Catalani	David Picorari e s/m.	5:000$000	
	28.281	Descalvado	Procopio Carvalho, em liqu.	Sebastião Louzada	66:500$000	
	20.296	Avaí	R. Valle & Cia.	—	Denegado	
	25.466	Lins	Antonio Ferreira Alves	—	,,	
	29.030	Monte Aprazivel	João Pedro	—	,,	
	30.042	Mirasól	Moíses Miguel Haddad & Cia.	—	,,	
	19.739	Souza Queiroz Lins	Procopio Carvalho, em liqu.	Benedita D. Castro Mendes	62:500$000	Quitação plena

	30.040	José Bonifacio	Moíses Miguel Haddad & Cia.	Manoel André Cardoso da Silva	17:500$000	,,
	30.072	Descalvado	João Tessari	Nicola Lamano e outros	19:000$000	,,
	24.842	Angatuba	Monteiro Diogo & Cia., em liqu.	João Pedro & Irmão	5:500$000	,, Ped. de recons. n.º 3.270
	28.272	Agudos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.968
	20.232	Penapolis	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.093
30	9.804	Ituverava	Amancio Rodrigues	Joaquim Ribeiro da Rocha e outros	5:500$000	
	23.750	Ituverava	Casa Bancaria Alves Nogueira & Cia., em liqu.	Joaquim Ribeiro da Rocha e outros	23:500$000	
	30.079	Lins	Banco do Com. Industria de S. Paulo	Cintra & Cia., em liqu.	1:500$000	
	24.053	S. Roque	Mahmud Mahmed	—	Denegado	
	28.040	Itapolis	Banco de Novo Horizonte	—	,,	
	28.693	Bocaiuva	Bailão & Cia.	—	,,	
	29.069	Bocaiuva	Pupo Teixeira & Cia.	—	,,	
	29.978	Avaí	Rocha & Cia., em liqu.	Gomes Berriel	105:000$000	Quitação plena
	1.296	Colina	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.116
	1.297	Colina	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.117
	29.383	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 4.113

Espalhando café

INDICE DA MATÉRIA

Colaboração:

Idéias sobres os métodos da séca 1472
Cafés de terreiro e cafés despolpados 1480
A solução comercial do café 1482

Resumo e transcrições:

Circular Delamare — Dezembro 1938 1486
Produção, comercio e consumo de café no mundo 1494

Estatistica:

Movimento da safra 1936/37 — destino Santos — Até 30 de Novembro de 1938 1506
Movimento da safra 1937/38, quota "L" — destino Santos — Até 30 de
Movimento de café em Santos — Rio de Janeiro — Vitória — Safra 1938/39 . . . . . Apenso
Café recebido a despacho com destino a Santos e Rio de Janeiro — Safra 1938/39 . . . . . Apenso
de Novembro de 1938. 1507
Café recebido a despacho na Quota D. N. C., Safra 1938/39 — Armazens recebedores, safra 1938/39 1508
Café entrado em Santos — Mês de Novembro de 1938 — Resumo . 1509
Café paulista, safra por Estrada de procedencia. 1509
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedencia — Safra 1936/37. 1510
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedencia safra 1937/38. 1510
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedencia — Safra 1938/39. 1511
Café paulista (preferencial) mês de despacho por Estrada de procedencia — Dest. Maritima — Safra 1938/39 1511
Café Mineiro, Café Goiano e Café Paranaense, safra por Estrada de procedencia 1512
Resumo do movimento de café destinado a Santos até 31 de Outubro de 1938. 1513
Total de café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedencia . 1513
Fretes sobre café embarcado pelo porto de Santos — Mês de Outubro de 1938 — Resumo 1514
Café embarcado no porto de Santos por países de destino — Safra 1938/39 1516
Café embarcado pelo porto de Santos por Exportadores — Safra 1938/39 1518
Café embarcado pelo porto de Santos por Cias. de Navegação — Safra 1938/39 1520

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por países de destino — Safra 1938/39 1521
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Exportadores — Safra 1938/39 1523
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Cias. de Navegação — Safra 1938/39 1525
Café embarcado pelo porto de Vitória por países de destino — Safra 1938/39. 1526
Resumo da exportação de café pelo porto de Vitória em Novembro de 1938 1528
Café embarcado pelo porto de Paranaguá por países de destino — Safra 1938/39 1529
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis por países de destino — Safra 1938/39 1530
Café embarcado pelo porto da Baía por países de destino — Safra 1938/39 1531
Café embarcado pelo porto de Recife por países de destino — Safra 1938/39 1532
Café embarcado em cabotagem — Mês de Outubro de 1938 . . . 1533
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino — Safra 1938/39 1534
Suprimento visivel mundial de café no ultimo dia de cada mês . . . 1536
Suprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte . . . 1536
Suprimento visivel na Europa 1536
Suprimento visivel mundial de café — 31 de Novembro de 1938 . . . 1538
Cotações do termo em Hamburgo. Contrato Novo — Mês de Novembro de 1938 1539
Cotações do termo no Havre — Contrato novo — Mês de Novembro de 1938 1540
Cotações do termo em Nova-York — Contrato Santos — Mês de Novembro de 1938. 1541
Cotações do termo em Nova-York — Contrato "A" — oferta — Mês de Novembro de 1938 1542
Cotações do disponivel em Nova-York — Mês de Novembro de 1938. 1543
Cotações do disponivel em Novembro de 1938 1544
Exportação de café do Equador pelo porto de Guaiaquil — Exportação de café do Perú 1546
Exportação de café da Republica Dominicana — Mês de Outubro . . 1547
Exportação de café da Republica do Salvador — Safra 1937/38 . . 1547
Exportação de café de Costa Rica e exportação de café da Venezuela . 1548
Importação de café na França — Mês de Novembro de 1938 — Comercio Especial 1549
Importação de café na Argentina 1550
Importação de café na Bulgaria 1550
Movimento de café na Holanda — Mês de Novembro de 1938 . . . 1551
Movimento de café na Suécia. 1552
Resumo das observações meteorologicas feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio do Estado de São Paulo, durante o mês de Novembro de 1938 1553
Boletim dos mêses de Novembro e Dezembro de 1938 do Departamento da Fiscalização do Comercio e Consumo do Instituto de Café do Estado de São Paulo 1554/55
Balancete do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 30 de Novembro de 1938 . . . . . Apenso
Decisões da Camara de Reajustamento Economico — Mês de Novembro de 1938. 1556

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuaes
rs. 10$000

Numero Avulso
rs. 1$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300$000
1/2 ,, ,, ,, ...	160$000
1/4 ,, ,, ,, ...	80$000
Capa Interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade **Telephone, 2-1127**

CAFÉ

SANTOS

O MELHOR